

AGORA OS
MEUS OLHOS
TE VÊM.

Pastor Luiz Tamburro e Eliane Tamburro

Introdução:

Ao ter meus olhos abertos e iluminados e passar a ler e estudar a PALAVRA DE DEUS deparei-me com a história de homens e mulheres que, escolhidos por DEUS, passaram por momentos em suas vidas, à princípio inimagináveis e que, com toda certeza, não se teria nos dias de hoje paralelos que suportassem, assim como eles, tamanhas provações...

Li sobre Moisés que teve que superar suas limitações físicas, humanas (timidez e dicção ?) e “ encarar ” o homem mais poderoso da época: Faraó... li sobre Noé que teve que conviver com humilhações e chacotas por estar cumprindo as determinações de DEUS de construir a enorme Arca... li sobre Paulo que passou parte de sua vida e Ministério nas prisões, apanhando e sendo também humilhado... estudei sobre as aflições e a saga de Jó, homem fiel à DEUS e que jamais o culpou pelas provações.

Quantos mais poderia eu enumerar que passaram por momentos difíceis na tarefa de servir fielmente à DEUS !

Mas pensava eu desta forma, que hoje não haveriam paralelos para tantas lutas passadas por uma pessoa que... quando dei por mim, eu e minha esposa e filhos estávamos passando por algo parecido e que se encaixava perfeitamente nas histórias bíblicas que havia conhecido e que me espantaram de início.

Veio-me a idéia então, depois de tudo passado, escrever a nossa história de Testemunho e o caminho árduo que temos percorrido, para que sirva de consolo, alento e também de ânimo para todos os que têm sofrido ou passado por tribulações e provações nesta difícil missão de levar o Evangelho à toda criatura.

Você irmão ou irmã que está neste momento abrindo nosso livro possa se alimentar da VITÓRIA que DEUS nos têm dado através de tudo o quanto passamos e vivemos e que possa guardar com você um versículo que para nós foi a chave para suportarmos tais provações;

“ Ora Aquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera.”

Ef 3.20

Agradecimentos:

À JESUS CRISTO que nos amou, separou, nos elegeu e predestinou e nos manteve de pé para suportar e mostrou-nos que não há, em todo o universo outro Deus em que possamos confiar e sermos salvos.

Ofereço aos meus filhos:

Allison (in memorium)
Andrews e
Amom Luiz

E à minha amada companheira e esposa: Eliane, que durante toda a nossa provação, se colocou diante de Deus com fidelidade e até mesmo com “ intimidade “, pois, por inúmeras vezes, o Senhor falou com ela de forma quase direta e mostrou-lhe de várias maneiras a sua vontade e assim pôde me “ sustentar “ espiritualmente e muitíssimas vezes, me “ suportar “ nos meus momentos de fraqueza...

Vejo a minha esposa como uma mulher corajosa e comparo-a, nas devidas proporções, a Esther, que dispôs de sua própria vida pelo seu povo e Eliane dispôs de sua própria vida, despojou-se de suas necessidades e vontades, pela minha vida e de nossos filhos... Com ela também me vejo na obrigação de dividir a autoria deste livro por ser parte integrante e atuante no mesmo... “ Obrigado, filha... “

Pastor Luiz Tamburro

“ Não lanceis fora, pois a vossa confiança, que tem uma grande recompensa. “

Hb 10.35

Sexta-feira, 27 de Setembro de 1986, nascia Andrews, nosso segundo filho, cercado de expectativas e muito carinho e tido como uma esperança de paz para um casal que vivia brigando e discutindo por coisas banais e insignificantes. Parecia que a paz havia sido definitivamente selada... só não contávamos que ela, a paz, haveria de vir através de tamanha dor e sofrimento, sofrimento, aliás, era uma de nossas “ marcas “, já que havíamos passado por três anos de luta com nosso filho mais velho, Allison, que nascera com Bronquite e consumia todas as nossas forças, bens e salários com especialistas e remédios caros (chegou a ter parada cardíaca devido a força da Bronquite), já que em três anos perdemos 8 pessoas da família, entre elas minha mãe, a mãe dela, ambas com câncer e uma tia que se suicidou jogando fogo no próprio corpo embebido com álcool, sem contar com o assassinato de um tio PM pelas costas.

No dia 2 de Janeiro de 1987, ainda em plena festa, estávamos comemorando com a família de minha esposa, com sempre fazíamos, quando minha esposa nos interrompe dizendo que deveríamos correr com o menino pois o mesmo parecia estar muito mal, tal notícia nos pegou de surpresa porque a criança parecia estar bem até aquela manhã e de repente sentia-se mal...

Ao socorrermos nosso filho levando-o a clínica conveniada, lá foi constatada o quadro de Bronquiolite e Pneumonia dupla o qual levou o médico, Dr. Neidinaldo, a sugerir que procurássemos urgentemente um grande hospital que nos oferecesse CTI e tivesse mais recursos para socorrê-lo. Iniciou-se a luta de todo brasileiro de procurar hospital que atenda urgências e, como todo brasileiro, não encontramos um hospital que nos acolhesse. O Dr. Neidinaldo passou a procurar por telefone os hospitais que tivessem vaga e encontrou o

Hospital Infantil – SEMIU – de Vicente de Carvalho - RJ, do antigo INPS, que abriu espaço para receber nosso filho. Ao chegarmos no hospital, fomos atendidos pela Dra. Carmem, que examinou Andrews, pediu chapas, prontamente tiradas e exames de sangue etc e comunicou-nos as condições da criança nas seguintes palavras:

Dra. Carmem: _ Se vocês têm fé em alguma coisa, é melhor irem para casa e rezar porque não posso garantir que ele sobreviva até amanhã à tarde, o quadro da criança é muito grave, não temos muitas condições e só o que podemos fazer é mantê-lo com os aparelhos ...

Imaginem nosso desespero ao receber notícia tão avassaladora e terrível, ainda mais para duas pessoas decepcionadas com religião como nós, pois, minha esposa era recém saída do espiritismo (acompanhou a saída da mãe), havia “ feito cabeça ” aos 13 anos e preparada para ocupar o lugar da mãe, “ mãe-de-santo ”, dona de terreiro e, naquela ocasião já no Evangelho através da Assembléia de Deus e eu, ex-católico praticante, ex-líder de adolescentes católicos, decepcionado com a igreja e os Padres e recém saído do ocultismo (Rosa Cruz) onde passei dos 5 aos 19 anos. Positivamente não tínhamos estrutura física e muito menos espiritual para suportar a notícia e o fato que se apresentou a nós... desejamos a nossa morte...

Fomos para casa desolados e revoltados com tudo a nossa volta, não conseguíamos nem ver esperanças, só sofríamos e chorávamos apreensivos com o dia seguinte que, segundo a médica seria o dia “ D “ do Andrews que só tinha 3 meses de vida. Mas o dia passou e Andrews continuava vivo, decerto que seu quadro havia piorado, mas continuava vivo e deu-nos esperança e começamos a buscar em Deus a cura e as respostas, mas de formas erradas, espiritismo, consultas e rezas aos “ santos “ de devoção (no meu caso, Sebastião) e nada de mais acontecia e o tempo foi passando, Andrews continuava vivo, resistindo, contra todas as suposições dos médicos que não entendiam como isso acontecia, pois ele já estava

praticamente morto, suas pupilas haviam desaparecido, não esboçava um som sequer, vivia com braços e pernas amarrados devido a convulsões e para que não arrancasse os agulhas dos soros e medicamentos espalhados, literalmente pelo seu corpinho, aliás, sua cabecinha estava toda roxa, porque praticamente todas as veias visíveis foram usadas para injeção de soros e medicamentos, seu cérebro estava inoperante e, como se não bastasse absorveu uma infecção hospitalar, só lhe faltava o coração parar...

Tínhamos o direito de vê-lo por 30 minutos todos os dias e seu quadro não mudava, continuávamos apelando ao sobrenatural, minha esposa se encontrava em desespero, já havia destruído um estofado por se encontrar dia e noite prostrada chorando... por diversas vezes tive que ser medicado, pois meus nervos estavam em frangalhos e não conseguia nem mesmo trabalhar, não fui demitido devido aos meus chefes na Ótica Brasil, Sra. Neid Leone, e Sr. Damião gostarem muito de mim e confiarem no meu trabalho, até que um dia minha esposa resolveu ouvir aos apêlos de sua mãe para procurar socorro na Igreja Assembléia de Deus, naquele tempo a Assembléia de Deus era conhecida pelo rigor de seus “ Usos e Costumes “ e como isso assustava minha esposa, ela resolveu ir a Primeira Igreja Batista de Jardim América.

“ Quem crer em mim, como dizem as Escrituras, ainda que esteja morto viverá. “

Jo 7.38

Quinta-feira, 5 de março de 1987, já se haviam completados 2 meses de internação e todos os dias víamos nosso filho e sua saúde era instável, os médicos, apesar do espanto de ele ainda persistir, não nos davam a mínima esperança, ainda pelo contrário, diziam-nos claramente que o dia seguinte poderia ser o fatal. Neste dia minha esposa entrou na Igreja Batista pela primeira vez... estava acontecendo um Culto que chamavam de Culto de Cura e Libertação, ministrado

pelo Evangelista Cabral, a Igreja estava lotada de pessoas desconhecidas, muitas estavam em pé, não só no salão do Templo como também nas duas galerias, minha esposa não conhecia nenhuma daquelas pessoas e pelo que estava vendo todas esperavam de Deus alguma coisa ou resposta...

O Culto transcorria normalmente com Hinos, orações e, em determinado momento, o Irmão Cabral começou a entregar algumas revelações a muitas pessoas que ali se encontravam. Lá pelo fim do Culto, o irmão entregou uma revelação muito especial:

Irmão Cabral: _ “ Deus está revelando que aqui se encontra uma jovem senhora cujo filho está internado à dois meses e os médicos não lhe dão nenhuma esperança de vida e ainda mais, Deus diz que os médicos estão surpresos de que ele ainda esteja vivo porque ELE, o próprio Deus, o tem sustentado. Deus quer abençoar esta vida, Deus quer curar esta criança e quer que esta mãe venha aqui na frente receber a bênção.”

Embora tivesse certeza de que era dela que o irmão falava, minha esposa não foi à frente, talvez por vergonha ou por incredulidade. O irmão insistia em que a senhora se identificasse, as pessoas se entreolhavam tentando descobrir quem era e minha esposa não se movia... até que...

Irmão Cabral: _ “ Irmãos, Deus realmente quer abençoar esta criança e, apesar da mãe não vir à frente, talvez por vergonha, Ele (Deus) mostrou-me quem é a mãe desta criança e mandou-me buscá-la. “

O irmão cruzou o meio da Igreja e foi até o final e de trás de muitas pessoas pegou no braço de Eliane e lhe perguntou: _ “ É você, não é ? “ Muito espantada Eliane respondeu que era e toda a Igreja glorificou a Deus enquanto o Evangelista a conduzia até a frente do altar. Ao se posicionarem, o irmão trava o seguinte diálogo com minha esposa:

_ É verdade tudo o que Deus revelou sobre seu filho ?

Eliane: _ É verdade.

Irmão Cabral: _ Quanto tempo tem que seu filho está internado ?

Eliane: _ Dois meses certos.

Irmão Cabral: _ Qual é a situação dele ?

Eliane: _ Os médicos disseram que está morto... só falta parar o coração (chorando)...

Irmão Cabral: _ Deus diz que vai curar seu filho de hoje à 28 dias, crê nisto ?

Eliane: _ Como o senhor pode dizer isso se os próprios médicos disseram que meu filho está praticamente morto ?

Dito isto, Eliane vira as costas rindo nervosamente e, desdenhando do irmão, deixa a Igreja e vai para casa, ela não creu que Deus havia falado através do Evangelista pois no espiritismo “ outros “ também haviam falado e prometido e nada acontecera...

Naquele dia ela visitou Andrews, como fazia todos os dias, pois eu não podia fazê-lo devido ao trabalho, pelo menos não diariamente, e constatou mais uma vez que seu estado continuava inalterado. Ao chegar em casa Eliane me relatou o acontecido na Igreja Batista, de como “ Deus “ falara através do irmão e de sua atitude de incredulidade quanto aos fatos descritos. Eu sempre fui bastante religioso devido ter estudado em Colégio de Freiras, frequentado a Igreja Católica e praticado tal fé, além disso, pode-se dizer que “ nasci “ num centro espírita, pois meus pais eram praticantes até meus cinco anos quando resolveram se envolver com a Rosacruz deixando o espiritismo, também no ocultismo busquei a Deus, e, certamente hoje sei que todos estes caminhos estavam errados, mas provam que nunca deixei de buscar à Deus e onde dissessem que Ele estava o procurava, por este motivo, ao ouvir o que Eliane me passou disse-lhe que cria que Deus daria solução e que não custava crer, pois, se fosse realmente de Deus nosso filho seria curado dentro daquele prazo. Dito isto corri para a folhinha e marquei a data: 02 de Abril (1987).

Os dias foram passando e a rotina não mudava: trabalho, eu nas clínicas sendo medicado, minha esposa chorando esparramada no estofado, meu filho mais velho, Allison, triste e saudoso do irmão, visitas diárias e... nenhuma reação ou melhora de Andrews.

Um belo dia recebi na empresa o seguinte telefonema de minha esposa:

Eliane: _ Luiz, venha correndo para casa, precisamos ir urgente para o hospital ?

Eu: _ Porque ? O que aconteceu com meu filho ? (Pensei o pior)

Eliane: _ Não sei, mas disseram para levar roupas para ele e que ele estava de alta !

Eu: _ De alta ? Como ?

Eliane: _ Vem logo prá casa quero pegar meu filho !!!

Corri para casa, peguei Eliane, aluguei um táxi e voamos para o hospital.

Eliane: _ Doutora como está meu filho ?

Doutora: _ Seu filho está ótimo, pode levá-lo prá casa .

Eu: _ Mas o que aconteceu, ontem eu o vi e ele estava do mesmo jeito de sempre ...

Doutora: _ Não sabemos explicar, isto está espantando até mesmo a nós, pois ontem seu estado era realmente o mesmo e hoje pela manhã ouvimos um choro diferente na UTI e quando corremos para ver seu filho estava aos berros, suas pupilas voltaram ao normal e ele mamou pela primeira vez depois de sua internação.

Eliane: _ Foi feito algum exame ?

Doutora: _ Fizemos todos os exames necessários e nada foi constatado... não entendemos...

Sem mais nenhuma pergunta pegamos nosso filho e fomos para casa naquela manhã com uma imensa alegria. Ao chegarmos em casa todos os vizinhos acolheram-nos juntamente com a família querendo saber o que e como

acontecera aquilo e como todos falavam em milagre lembrei-me de olhar a folhinha e... lá estava a data grifada: 02 de abril, era verdade, em 28 dias Deus tirou meu filho curado da UTI, Deus o ressuscitou !!! Fiz saber a Eliane e ela imediatamente deu um banho na criança e correu para a Igreja, pois até nisto Deus havia pensado, era dia daquele mesmo culto e ali Eliane, pediu perdão ao Irmão Cabral e à Deus, apresentou Andrews ao Senhor e sob gritos de Glórias e Aleluias de toda a igreja entregou-se ao Senhor.

Ao voltar para casa parecia que outra Eliane estava entrando e ao dizer-me que havia se entregue à Jesus, imediatamente recolhi todos os meus ídolos (um monte de Sebastiãos e outros), destruí-os e joguei no rio. Eliane espantada perguntou-me:

Eliane: _ Por que você fez isso ? Fui eu quem “ aceitei ” a Jesus e não você !

Eu: _ Pedi a todos os “ santos “ e eles nada fizeram pelo meu filho, Jesus prometeu-nos Andrews em casa, curado, em 28 dias... como posso duvidar de quem devolveu meu filho a nós ?

No dia seguinte comprei uma Bíblia e comecei a estudá-la, pois já a conhecia devido a ter estudado religião na escola de freiras, mas não conhecia o Deus da Bíblia... , ainda assim não aceitei a Jesus naquele instante. Eliane passou a frequentar a Igreja e fazer parte de um grupo abençoado chamado UNIJOOC – União dos Jovens Casados, que se reuniam semanalmente em cada lar e passaram a orar por minha “ conversão “. Em suas orações neste grupo o pedido de minha esposa não era somente pela minha conversão, mas também para que ao converter-me Deus me fizesse um Ministro de sua Palavra mesmo sabendo que eu ERA GAGO.

“ Crê no Senhor Jesus e será salvo tu e a tua casa... “

At 16.31

O ano de 1987 transcorreu-nos sem maiores problemas, Allison, nosso filho mais velho era uma bênção e integrou-se muito bem na Igreja, Andrews passou a Ter uma “ saúde de ferro “ e era uma criança alegre e brincalhona, Eliane a cada dia que passava mudava, nossas brigas (uma pior que a outra) desapareceram quase que por completo, agora eu a via compreensiva e muito mais amiga, e eu de vez em quando ia assistir a um Culto ou outro, participava de algumas reuniões da UNIJO, mas ainda não me decidira por Jesus, mas continuava estudando a Bíblia sozinho e nas minhas dúvidas contava com os irmãos que já conhecia para explicar-me.

Passou este ano e correu o ano de 1988. Em Setembro de 88 a UNIJO completaria 4 anos de existência e os irmãos haviam preparado muitas músicas para o grupo coral Alfa e Ômega, que inclusive contava com integrantes do Altos Louvores, e necessitaram fazer um painel para colocar no altar e, sabedores de minha profissão, desenhista, pediram minha ajuda. Desenvolvi o painel: uma mão entrelaçada com duas alianças e segurando a Rosa de Saron, todo pintado e purpurinado e media 2 metros por 3 metros de altura. Eu já me via satisfeito com o trabalho que tão gentilmente me solicitaram quando me pediram outro favor... o de instalar o painel no altar... confesso que tremi dos pés à cabeça, pois a esta altura, devido ao conhecimento (embora superficial) da Palavra eu já sabia que no altar residia a Santidade e o Santíssimo e quem era eu, ímpio, para subir ao altar e como um levita trabalhar para Deus ? Lógico que me retrai e neguei-me alegando não ser Cristão e, portanto, não estava apto a desenvolver este trabalho. Os irmãos não se conformaram e não aceitaram minha negativa e foram pedir ao Pastor Adriano Pêgo Gonçalves, Presidente da Igreja, permissão para que eu trabalhasse e ele concedeu a permissão. Sem poder negar instalei o painel, vi os ensaios e contribuí com algumas idéias para o programa, o que prontamente aprovaram e aceitaram.

Fim do dia, hora do Culto, Igreja cheia (tinha 700 membros) e lá estava eu, escondido nos últimos bancos ouvindo os louvores, assistindo minha esposa cantar e ao término daquela apresentação maravilhosa, ouvi a Palavra de

Deus que tocou tão forte em meu peito que quando me vi era o único a estar na frente na “ hora do apelo “, me entregando a Jesus, aos prantos, não só eu chorava, Eliane e todo o grupo também. Assim Jesus finalmente me “ físgara ” e seria para sempre. Era 16 de Setembro, um Sábado e minha vida começaria a mudar ainda mais.

“ Abra a sua bôca e eu encherei... “

Passei a participar mais ativamente da Igreja, frequentava os Cultos, fazia parte integrante da UNIJOC, cantava no Grupo Alfa e Ômega, recebi o cargo de cuidar do Altar (decorá-lo), sempre junto com minha esposa que era muito abençoada. Nosso casamento parece que realmente começou com a nossa “ conversão “ , agora sim, finalmente, éramos uma família.

Dia a dia a vontade de conhecer e estudar mais a Palavra de Deus aumentava em meu peito, já me sentia insatisfeito somente com os Cultos ou pura e simplesmente a leitura da Bíblia, mas, sem experiência, seguia minha vida de “ banco . “

Certo dia Eliane começou a sentir fortes dores no ouvido, dores que a faziam gritar e que não passava com nada, Eliane sempre foi aversa a médicos e remédios e optou pela oração para que aquela dor desaparecesse e, imaginem só, pela minha oração... Já relatei aos irmãos meu problema de dicção que era tão grande que ao tentar falar eu “ cuspiá “ em quem estivesse em minha frente, nas reuniões da UNIJOC, no momento de oração, fazíamos a corrente de mãos dadas para cada um fazer a sua oração e, geralmente, quando chegava a minha vez alguém se cansava de me esperar e orava na minha frente, pois eu não conseguia, decerto não ficava chateado por isso mas confesso que ao chegar em casa chorava nos pés do Senhor pedindo a cura para este mal. Bem, falávamos do crédito que Eliane naquele momento estava dando a minha oração entrecortada por sílabas vacilantes, sim, é verdade. A noite estava avançando e a dor de Eliane não passava, pensei até que Deus não tinha atendido a minha oração por não Ter entendido uma única

palavra sequer que tenha saído de meus lábios , mas não era isso, Deus tinha os seus planos para aquela situação.

Já por volta das 23 horas, cansada de sentir dor e de lutar em oração, Eliane pede-me para ir à casa de uma irmã chamada Débora, muitíssimo usada por Deus, e a chamasse para que me ajudasse em oração e assim mesmo eu fiz. Prontamente Débora atendeu ao apêlo e me acompanhou. Ao chegarmos em casa reiniciamos a oração e, após um curto espaço de tempo as dores desapareceram completamente. Eu fique maravilhado e me vi na obrigação de orar agradecendo à Deus aquele milagre, só que a oração não saía devido a gagueira e ao desesperar-me comecei a chorar... Então Deus começou a usar a irmã:

Deus: _ Por que tu choras meu Servo ? Pede-me cura todos os dias e eu tenho te ouvido. Agora fica atento as minhas palavras: Eis que, à muito te curei, e não te espantes pois logo estarás pregando em meu nome às multidões, abre a tua boca e Eu e a encherei.

Mesmo sem entender a parte em que Deus falara de estar pregando em seu nome, entendi perfeitamente que Ele já me havia curado e que eu deveria me apossar desta cura e, pela primeira vez, consegui orar agradecendo a Deus a cura de minha esposa e a minha.

A fome pela Palavra aumentou ainda mais. Em 18 de Dezembro de 1988 desci às águas diante de toda a Igreja e de minha família (conforme a doutrina da denominação Batista a qual eu era membro), naquele instante parece que meus olhos se abriram de uma forma diferente, parece que meus ouvidos estavam mais aguçados que nunca... aí sim entendi que naquele dia Deus havia me chamado ao Ministério da Palavra, mas, embora crendo na minha cura, ainda não tinha me apossado totalmente da mesma, e eu pensava: _ Pode um Pastor ser gago ? Por que Deus me escolhera se tinham tantos outros irmãos com mais capacidade e que tinham excelente eloquencia ?

Comecei a buscar um Seminário para estudar e Deus começou a mostrar-me por que Ele é Deus, porque quando Ele quer, não existem barreiras. E assim foi.

Fevereiro de 1989, lá estava eu, meio sem entender o porquê, na secretaria do Seminário da Igreja Batista Peniel da Tijuca, referência da Convenção, tentando me inscrever:

Secretária: _ Quanto tempo você tem de batismo ?

Eu: _ 2 meses.

Secretária: 2 meses ? Desculpe irmão, mas não posso lhe inscrever, pois o regulamento do Seminário só aceita a inscrição de irmãos que tenham no mínimo 2 anos de batismo.

Eu: _ Mas se o Pastor de minha Igreja e minha Igreja autorizou, que diferença faz ?

Secretária: _ Perdoa-me, mas não posso passar por cima das regras, sinto muito...

Agradei, triste e fiz menção de levantar-me, quando...

Secretária: _ Olha, irmão, sei que é contra as regras, mas sinto que Deus lhe quer no Seminário, então vou fazer minha parte, como não posso tomar esta decisão vou mandá-lo para o Deão e Ele vai entrevistá-lo e decidir sobre sua inscrição.

A secretária marcou o dia da entrevista e eu saí radiante, agora era só esperar o dia... Os dias seguintes foram longos e, esperançoso, lembrava-me a todo momento da conversa que tive com o Pastor Adriano (Presidente da Igreja) sobre a possibilidade de fazer o seminário, por telefone ele me disse que faria muito gosto pois me conhecia e sabia da sinceridade da minha vontade, mas que não dependeria somente dele e sim da Igreja que em sessão deveria ou não acatar tal decisão, lembro-me bem o dia da sessão e a discussão de alguns irmãos quanto a liberar-me para a inscrição já que eu era um “ neófito “. Pastor Adriano defendeu-me com um advogado defende seu cliente, e a Igreja liberou-me a carta para a inscrição.

Faltando uma semana para a entrevista, adoeci com Pneumonia e a febre não cedia facilmente, eu estava nervoso, pois a entrevista fora marcado para o último dia e após aquele dia não haveria outra data e eu perderia o prazo.

Chegou o grande dia e mesmo febril e fraco fui para a entrevista. Ao avistar-me com o Deão fugiram-me as palavras (que já me eram tão difíceis) mas ainda assim consegui ter um “ diálogo “ com o Pastor:

Deão: _ Nossa conversa foi boa, mas vejo em sua ficha que o irmão tem pouco mais de 2 meses de batismo e desta forma fica impossível eu lhe conceder a inscrição...

Eu fiquei frustadamente mudo.

Deão: _ Mas... eu não sei... Sinto de Deus que o irmão deve fazer este seminário... Vou aprová-lo mesmo contra as regras. Vejo que Deus tem alguma obra grande em sua vida.

Eu não cabia em mim de tanta alegria ! Que obra maravilhosa Deus tinha para minha vida a ponto de jogar por terra todas os obstáculos que se apresentavam contra, sem contar com a paciência e a longanimidade que estava me dando por ter que enfrentar tantas oposições em minha própria Igreja, de Diáconos até seminaristas. Mas os obstáculos não pararam por aí...

Após ter passado na entrevista, comecei a juntar os documentos para a matrícula, dentre estes eu necessitava do Diploma de 2º grau para que pudesse fazer o Bacharel, o problema era que eu não havia terminado o curso , pois na época meu pai tinha ficado desempregado e um supervisor do colégio havia me feito passar vergonha na frente da minha turma cobrando-me publicamente, com isso simplesmente abandonei o 3º ano no meio do ano e nunca mais retornei... havia 10 anos...

Mas eu precisava do atestado de escolaridade e requisitei-o e, qual não foi a minha surpresa quando o recebi e li: “ ... tendo o aluno sido aprovado e concluído o curso de Administração ao fim de 1977. “ Não acreditei no que li. Como havia sido aprovado se sequer prestei as provas finais ? Se sequer assisti o último semestre ? Voltei para perguntar a secretária, pois

poderia ser um erro e eu queria começar tudo direito e com honestidade.

Eu: _ Moça, me explica uma coisa. Como posso ter passado de ano e concluído o 2º grau se nem estive presente no segundo semestre ?

Secretária: _ Realmente é estranho, mas vamos ver seu histórico... Aqui diz que você foi aprovado pela média dos últimos 3 anos e seu Diploma já está inclusive assinado e à disposição.

Mais um milagre Deus fizera acontecer. Minhas notas dos três anos de estudo foram somadas e tirada a média deu nota 9,7 e me concederam o diploma de conclusão devido a esta performance, só Deus é capaz disso. E assim me inscrevi no seminário e... continuava gago e muito tímido...

“ Sou pesado de língua... ”

Ex 4.10

Primeiro dia de aula no Seminário, turma grande: 63 alunos. Primeira aula: Introdução ao Velho Testamento, Professor Sérgio Guedes. A primeira aula encheu-me os olhos, bebi ávidamente tudo o que ouvi, aprendi em 40 minutos o que nunca tinha ouvido em 6 meses, que maravilha... mas a aula terminou, era hora da oração para o intervalo, todos ficaram de pé, o professor disse que escolheria um aluno para orar, eu estava a salvo, pois me escondera atrás do Martinho Lutero, um jovem de 1,80 m e um físico de armário duplex, era quase impossível eu ser o escolhido, quase...

Professor: _ Aquele irmão barbudinho, lá atrás na última fila, pode orar.

Eu: _ E..e...eu ?

Professor: _ É o irmão mesmo, pode orar .

Acho que levei uns 5 minutos só para esboçar a primeira palavra e costume dizer que orei o Salmo 119 com todos os seus capítulos e versículos entrecortadamente... morria de vergonha, quando terminei abri os olhos bem devagar, olhei para um lado e para o outro e ninguém estava rindo ou me recriminando, ufa !!! Passei no primeiro teste !

Que ano maravilhoso passei, suguei tudo o que podia dos professores e das aulas, com o tempo tornei-me um dos líderes da turma por ser um dos mais velhos, tinha 28 anos e a média da turma era de 22 anos, os mais jovens me procuravam para aconselhamento e eu cresci muito com isso, além disso minhas notas mostravam que Deus realmente me abençoava. As lutas ? Continuavam até mesmo dentro da Igreja, mas aos poucos os opositores iam sucumbindo diante das evidências da chamada de Deus em minha vida...

Comecei a galgar cargos importantes na Igreja e entre estes o de Superintendente da Escola Dominical foi o mais tremendo de todos. A Escola Bíblica tinha uma frequência de menos de 40% da Igreja e a meta que me foi imposta pelo Pastor Adriano foi a de alcançar um índice de pelo menos 70% de assistência, índice que foi superado com a dinamização da Escola Bíblica com a divisão em dois tempos de aula entre as revistas convencionais e Estudos Dirigidos de Teologia, Heresiologia, Cristologia etc. Tudo o que eu aprendia no Seminário, filtrava e repassava a Igreja de forma simplificada para que o mais modesto irmão pudesse aprender e Deus continuava me abençoando. Minha esposa, também se mostrava a cada dia mais uma obreira respeitada com trabalhos na área social, de eventos e na própria Escola Bíblica, estávamos nos destacando graças ao Senhor que nos capacitava dia a dia.

“ Bem aventurado o varão que suporta a provação porque ao final receberá a corôa da vida... “

Tg 1.12

1989. Novo ano, novas esperanças, novas expectativas e... novas provações. O ano iniciou-se com prenúncio de derrame de bênçãos em nossas vidas, passou-se o mês de janeiro, o mês de fevereiro iniciou-se e iniciou-se outra frente de batalha, desta vez dura, muito dura...

A Sociedade de Homens marcou um Culto em minha casa na penúltima quarta feira do mês e o convidado a trazer a Palavra foi o Evangelista Cabral, culto abençoadíssimo onde Deus falou tremendamente aos nossos corações à respeito de se suportar as provações, ao final o irmão Cabral chamou a mim, minha esposa e meus filhos à frente para orar e com os olhos cheios de lágrimas disse-nos que tivéssemos força, confiássemos no Senhor, porque Deus havia lhe mostrado que passaríamos por uma enorme e dolorosa provação e que se não nos segurássemos em Deus poderíamos até mesmo voltar de vez para o mundo. Deus dera a visão dos acontecimentos futuros ao irmão Cabral mas não lhe permitiu nos revelar, nunca poderíamos imaginar o que estaríamos para passar e começamos a orar.

Na Quarta feira seguinte, estava trabalhando, quando recebi de minha esposa, que também estava trabalhando, um telefonema avisando que deveria correr para casa, pois meu filho mais velho, Allison, sofrera um grave acidente. Corri e ao chegar na clínica só deu tempo de entrar na ambulância que faria a “ Tournê ” à procura de um hospital. Dentro da ambulância soube que meu filho havia caído de uma árvore no meu quintal e estava sob suspeita de traumatismo craniano. Ali conheci a outra Eliane, uma mulher forte, de fé inabalável e total dependência de Deus que sustentou toda a situação de pé, sem derramar uma lágrima.

Chegamos ao Hospital Souza Aguiar no centro do Rio de Janeiro, meu filho foi cercado de toda a atenção possível, acompanhamos todos os exames e foi realmente constatado um traumatismo craniano grave e que criara um edema que devido não ter tido sangramento externo seria de difícil solução, foi ele então colocado no CTI e nos mandaram para casa... eram aproximadamente 18 hs.

Ao chegar em casa entramos imediatamente em oração e assim passamos praticamente toda a noite, durante esta maratona de oração, pedíamos a Deus para nos devolver nosso filho curado, queríamos tê-lo de qualquer maneira... mas Deus tinha outros planos... apelávamos à Deus por nosso filho quando o Espírito Santo deu-nos a visão de nosso filho numa cadeira de rodas, totalmente estático, com feições próximas a de um mongolóide e de minha esposa, meu filho mais novo, Andrews, por trás da cadeira com aspecto de sofrimento, rugas e com a tristeza estampada em nossos rostos, aí senti o que Deus queria de nós...

Eu: _ Filha, Deus me deu uma visão de nosso filho numa cadeira de rodas, tetraplégico e mongolóide e de nós três acabados e sofridos por trás... não quero meu filho assim vamos mudar nossa oração.

Eliane: _ Senhor, tu conheces nosso coração, nosso desejo, mas fazes o que tens de fazer, faz a tua vontade, pois sabemos que se a tua vontade for devolver-nos nosso filho o Senhor o devolverá curado e não como nos mostrastes, se a tua vontade for levá-lo para ti então faça e nos conforte ...

Assim passamos o restante da madrugada orando e, ao chegar a manhã, algumas irmãs vieram à nossa casa para dar-nos forças, nos confortar e orar. Às oito horas da manhã resolvi ligar para o hospital, confesso que um pouco receoso, pois qual o pai ou a mãe na nossa situação deseja ouvir o “ pior ? “. Liguei... e... a resposta foi a de que nosso filho falecera às cinco horas da madrugada e que deveríamos reconhecê-lo no necrotério do hospital e providenciar o enterro, ao desligar comuniquei a minha esposa e família, imediatamente Eliane se levantou e disse para irmos para o quarto orar...

Eliane: _ Senhor, fizeste a tua vontade e temos certeza de que fizeste o que era melhor para nosso filho e para nós, muito obrigado, pois não queres o nosso sofrimento, temos certeza de que Allison já está contigo e muito feliz. Mais uma vez te agradecemos, Senhor...

Uma irmã chamou-a de louca por estar agradecendo a Deus por ter levado nosso filho, que deveríamos pedir a cura e não agradecer a morte. Imediatamente repeti para ela as palavras de Jó à sua esposa: “ Mulher, falas como louca, não recebemos o bem de Deus ? Porque não aceitarmos também o que nos parece mal ? “

Explicamos o que Deus nos havia mostrado e ela ajudou-nos a agradecer e a pedir a Deus conforto e forças para suportar a ausência...

Como fazer agora ? O país estava enfrentando grave crise, eu não tinha recursos financeiros para arcar com o funeral, mas Deus tinha e tem , e Ele moveu... minha Igreja ofereceu para pagar a metade, meu atual patrão, Kardecista quase convertido, pagou a outra metade e um ex-patrão meu e de Eliane deu-nos o mesmo valor do enterro para que viajássemos por alguns dias (e ele já tinha pedido a liberação para meu patrão, pois eram amigos) e descansássemos.

Até no enterro Deus operou tremendamente, pois passamos a noite, eu, Eliane e duas irmãs cantando hinos do Cantor Cristão enquanto em outras capelas pessoas choravam seus mortos, estas pessoas vinham constantemente onde estávamos e ficavam observando nosso filho, ouvindo os hinos e orações além da Palavra de Deus... naquela noite, atraídas pelos hinos, três crianças de rua entraram na capela e ao virem meu filho choraram e ali ouviram de Jesus, entregaram suas vidas à Ele e dormiram ao lado ataúde. Eliane mostrou-se tremendamente forte, não chorou, mas cantou e a todo momento agradecia a Deus por nosso filho estar com Ele e por nos estar dando forças para louvá-lo. A manhã chegou e a hora do enterro também, enquanto íamos para o gaveteiro, uma jovem, à sete anos desviada dos caminhos do Senhor dizia a mãe que nunca tinha visto duas pessoas com tanta força como naqueles dias e que naquele mesmo dia estaria voltando para Jesus, pois desejava Ter a mesma fé e coragem que estávamos tendo. Após o enterro fomos para casa amparados e confortados pelos irmãos e no dia seguinte, Domingo, na Igreja ouvimos o testemunho de outra irmã que dizia estar retornando para o Senhor pelo nosso testemunho. Glória à Deus ! Glória à Deus ! Glória à Deus !

Nos dias que se seguiram fomos para a casa de uma tia de Eliane no Espírito Santo para descansarmos (sugestivo, não ?) e para também confortá-la, pois uma semana antes tinha perdido seu marido.

“ Este é o Cálice da Nova Aliança que é feito entre Mim e vós ...

I Co 11.25

Nosso coração estava triste e saudoso, mas nosso espírito estava em Deus e Ele nos confortava e consolava. A tia de Eliane era membro de uma Assembléia de Deus e daquelas pessoas que acreditavam cegamente em qualquer “profecia “ ou “ visão “ que lhe entregavam e insistiu muito para que Eliane a acompanhasse até uma irmã que “ tinha visões e que Deus usava com muito poder “, para não contrariá-la minha esposa a acompanhou e eu fui para a praia com meu filho Andrews. Ao voltar da casa da “ profetisa “, Eliane e sua tia estavam por demais chorosas e com muito custo consegui arrancar delas o que tinha acontecido e elas me contaram que a irmã tinha tido uma visão de Eliane segurando duas alianças e que ela tinha interpretado a visão da seguinte forma:

Irmã: _ Deus está me mostrando que além de ter perdido seu filho Ele vai levar também o seu marido e a irmã vai ficar viúva.

Foi o bastante para ferir o coração de Eliane... como poderia Deus fazer tal coisa ? Como poderia Deus legar a Eliane tamanho sofrimento ? Eu não aceitei tal interpretação, pois conheço um Deus de amor e misericordioso para com os seus filhos e, além do mais, estávamos passando pela moenda obedientemente e tinha certeza de que aquele momento era

momento de refrigério e não de mais lutas. Recorri a Palavra de Deus para mostrar a elas que aliança significava “concerto “, “contrato “, “acordo “ e que eu via que, a visão poderia ter sido até de Deus mas que eu via nela que Deus estava selando com Eliane um acordo, uma aliança de fidelidade e paz e que se Ele tivesse de levar-me, de maneira alguma mostraria a Eliane daquela forma ou naquele momento.

Passamos aqueles vinte dias na praia, lendo a Palavra de Deus debaixo da barraca e notamos, logo no princípio de nossa estada ali, que alguns jovens ao passar por nós comentavam alguma coisa e percebíamos que muitos tinham vontade de retornar e perguntar-nos algo, o que seria ?

Não demoramos à descobrir... com uns tres dias dois jovens pediram licença para sentarem-se conosco:

Jovens: _ Vocês são de onde ?

Nós: _ Somos do Rio de Janeiro. Por que ?

Jovens: _ Nós temos observado vocês... vocês são cristãos ?

Nós: _ Somos membros da Igreja Batista.

Ali começou, pode-se dizer, uma pregação missionária, pois aqueles jovens disseram-nos que éramos as primeiras pessoas que haviam conhecido que, sem preconceitos, liam a Bíblia na praia, sem camisa, de calção ou de maiô, contaram-nos que setenta por cento da cidade de Maratáizes era de evangélicos e dentre estes outros setenta por cento eram jovens desviados por terem sido excluídos das Igrejas pelo fato de não “resistirem “ as praias. Estávamos no carnaval e soubemos por eles que uma menina havia, naqueles dias, sido excluída de sua Igreja por que na mesma rua que ela estava passando para ir a padaria estava também passando um bloco carnavalesco e ela fora obrigada a passar por entre os integrantes que haviam tomado toda a largura da rua e tal jovem era dedicada à Deus e muito espiritual segundo eles, um absurdo sem justificativa bíblica !

Todos os dias mais jovens se sentavam conosco na praia para ouvir a Palavra de Deus e até nos pediram para não irmos embora e, para que iniciássemos um trabalho naquela cidade,

nos ofereceram casa e local para a futura congregação. Mas era hora de ir embora e tínhamos que encarar nossa nova formação familiar de uma vez por todas.

Retornamos para o Rio de Janeiro e voltamos à nossa vida cotidiana, eu estava prestes à retornar também ao Seminário Peniel onde cursaria o segundo ano. Tudo transcorria aparentemente normal, tentávamos levar a vida, mas, em determinados momentos, irrompíamos num choro incontido, a saudade apertava e nos deprimia... nada porém abalava nossa fé em Jesus Cristo, e, por falar em fé, o Pastor Adriano logo nos primeiros dias de nosso retorno convidou-me para pregar num Domingo, seria a minha primeira pregação pública, como fazer ? , só havia pregado no Seminário, nos intervalos na capela, entre alunos e professores, mas na Igreja... não sabia do que falar e o Espírito Santo começou a falar comigo durante toda a semana sobre fé, nos ônibus, no trabalho, na rua... via-me nas passagens da Bíblia como participante do fato. O dia chegou, a Igreja cheia, terno novo (dado por meu sogro, incomodado com a gravata, suando frio e... 15 minutos de pregação, apelo e duas almas se renderam a Jesus chorando. Ho, Glória !!!

“ Nunca vi o justo desamparado nem sua descendência mendigar o pão... “
Sl 37.25

Nem bem iniciaram-se as aulas no Seminário, o Sr. Edson, meu patrão na gráfica onde trabalhava como desenhista, chamou-me à sua sala e com os olhos cheios de lágrimas deu-me a notícia de minha demissão, o motivo era de que a gráfica passava por uma grande crise e seria necessário cortar algumas “ despesas “ e seu irmão, espírita que nunca me olhou com bons olhos por ser avangélico e por Sr. Edson gostar tanto de mim, determinou como majoritário a minha demissão. Lógico que levei um choque inicialmente, à menos de um mês atrás havia perdido meu filho e agora perdia meu emprego... por isso o Espírito Santo falara-me tanto de fé, estava me preparando para o que havia de vir...

Quando retornei de Marataízes, aluguei minha casa para a filha de uma irmã da igreja, pois desejava tirar Eliane e Andrews, que assistira o acidente fatal de Allison, do local do acidente e com o dinheiro deste aluguel, interava um pouco mais e pagava o aluguel de um apartamento, agora sem emprego seria mais difícil, mas com em um mês tirar minha inquilina e devolver o imóvel onde estava ? Mais uma vez teria que contar com Deus e sabia que não me faltaria !!!

Desempregado, Eu e Eliane fizemos as contas, teríamos que cortar algumas coisas e a primeira despesa a ser cortada “ cortou “ meu coração, o seminário e para isso precisava comunicar ao Pastor Adriano. Fui até ele:

Eu: - Pastor, perdi meu emprêgo, estou pagando aluguel e não terei condições de pagar o seminário, por isso vim comunicar ao senhor que trancarei a matrícula.

Pastor: _ Irmão Luiz, se esta igreja não pagar seu seminário, eu pago do meu bolso.

A igreja não só pagou meu seminário como pagou as passagens e o lanche diário, isso pelos dois anos restantes. Foi bom, mas durante aqueles meses, todos os dias ao chegar do seminário, por volta de meia-noite à uma hora da madrugada, encontrava Eliane sentada no sofá em estado de choque e Andrews sentado ao seu lado me esperando. Eu a pegava no colo (como pesava !), a colocava na cama com Andrews e orava até que dormissem. Por volta de uma e meia, duas horas estava jantando para, antes de dormir, estudar ou fazer os trabalhos do seminário... mas resistimos, todos nós ...

Andrews se sentia muito sozinho, pois estava acostumado ao irmão e começou a nos cobrar “ outro irmãozinho “, nada que não pudéssemos tentar se minha esposa não sofresse de uma enfermidade no sangue (Toxoplasmose) que a impossibilitava de engravidar e, se acontecesse, com menos de tres meses abortava expontâneamente... mas, devido a insistência de Andrews, resolvemos orar. Realmente minha esposa engravidou, mas com tres meses houve o aborto devido

a um “ toque “ feito de forma incorreta e, segunda a doutora, seria uma menina.

Andrews continuava insistindo em Ter outro irmãozinho, nós continuávamos orando e esta última gravidez perdida nos fez sentir que somente um novo milagre faria com que nosso desejo fosse atendido e os dias e meses iam passando.

Depois de alguns meses Eliane queixou-se de um mal-estar e, por ser cardíaca, resolvemos ir ao médico. Após os exames o médico, um tanto quanto surpreso nos deu a notícia: _ A senhora está grávida. A notícia trouxe-nos um misto de alegria e apreensão, o médico solicitou os exames de praxe que logo foram feitos, aí sim constatamos o grande milagre do Senhor, Eliane estava grávida de cinco meses (passara do período abortivo), não sentira nada durante estes cinco meses e nem barriga aparecia !!! Jesus ouviu nossas oração e a petição de Andrews, embora a gravidez fosse de alto risco, agora só restava esperar...

Minha casa que estava alugada para uma irmã da igreja que lá instalou sua filha, tudo transcorria bem, a irmã pagava em dia e com meus biscates dava para pagar o outro aluguel, só que, faltando tres meses para o término do meu contrato, resolvemos pedir de volta o imóvel para que pudéssemos retornar e levar uma vida um pouco menos apertada. Conversamos com a irmã e demos os mesmos tres meses para que encontrasse outro imóvel, o que ela concordou (pelo menos nos pareceu assim), os dias e meses foram se passando e nada da irmã deixar a casa.

A situação chegou a um ponto extremo, eu já não podia pagar o aluguel com a mesma facilidade, a irmã me dizia que não estava achando outro imóvel e os dias corriam rapidamente, e eu precisava de uma solução. Pensei ter achado a solução: como faltavam poucos dias para o fim do prazo resolvemos nos mudar provisoriamente para um quarto pequeno na casa de meu sogro, mas... onde guardar nossos móveis ? Fui conversar com a filha da irmã, que não era cristã, e pedi licença para colocar meus móveis no quintal, embaixo de um telheiro que eu havia feito para trabalhar (e de onde meu filho caiu), o que ela prontamente consentiu.

Arrumei a mudança. Um irmão da igreja com sua Kombi nos ajudou e mesmo com a moça ausente (embora com o consentimento de sua parte), colocamos os móveis embaixo do telheiro de forma que não atrapalhasse em nada. Era uma Quarta feira e na Quinta à noite fomos para o culto da igreja. O culto estava uma bênção e nós, como de costume, estávamos sentados no último banco, quando o Pastor auxiliar me chamou ao Gabinete Pastoral. Ao entrar solicitou-me que sentasse e foi de pronto me perguntando por que “ eu tinha tomado a atitude de invadir a casa que alugara para a irmã e tirar os móveis dela para fora “. Eu levei um grande susto com a acusação sem precedentes e pedi para explicar e lhe fiz saber que aqueles móveis eram meus e não da irmã e que não invadira a casa, somente colocara os meus móveis no quintal com o consentimento da minha inquilina. O Pastor não entendeu nada mas pediu-me para resolver a situação o mais rápido possível.

Imediatamente voltei ao templo, peguei minha esposa e fomos para casa procurar a inquilina que nos recebeu com ironias e inclusive negou descaradamente que eu tinha falado com ela, só que eu tinha testemunhas...

Para fugir do mal, no dia seguinte retirei meus móveis e coloquei parte na varanda da casa de meu sogro, parte na garagem de uma irmã que era vizinha e outra parte dividiu o espaço do quatinho onde nós estávamos e os móveis de uma sobrinha que iria casar em breve. Julgamos que tal fato apressaria a saída da inquilina, nos enganamos...

Depois de alguns dias descobrimos que a irmã (a mãe) havia, aos prantos, me acusado, em pleno culto de oração, quinta de manhã, de Ter invadido a casa de sua filha e colocado os móveis dela para fora, de ter arrancado cordas do varal e até mesmo jogado roupas lavadas no chão (não havia nada no varal) e, como se não bastasse fez uma comissão de seis irmãs para “ verem e testemunharem “ o que eu supostamente havia feito. Tais irmãs foram com ela e viram os meus móveis achando que eram os da filha da irmã (acreditaram na palavra dela) e como tinham muita influência passei por mau-caráter.

Bem que havia percebido as feições de algumas irmãs para mim, verdadeiras caras feias me foram legadas e eu inocente de nada suspeitava. Mas não parou por aí... a irmã, a cada dia que passava me acusava de alguma coisa que não havia feito e à cada acusação eu era chamado ao gabinete pelo Pastor Presidente que, ao terminar de me chamar a atenção e de me falar das acusações da irmã (não sem antes mencionar o quanto a irmã era correta com seus dízimos), perguntava se eu tinha alguma coisa para dizer ou se gostaria de me defender, ao que eu respondia todas as vezes, depois de ouvir tudo calado: _ O Senhor é o meu juiz, não vou me defender, pois tenho quem me defenda, na hora certa Jesus fará justiça. O Pastor não entendia porque não respondia a nenhuma das acusações, mas nós todos os dias dobrávamos nossos joelhos, Eliane, grávida, Andrews, com 5 anos e eu, e pedíamos a Deus uma solução honrosa para tal situação...

Por conta de toda esta confusão, a inquilina continuava na casa, agora já por “ pinima “ e, enquanto isso, Eliane já nos últimos dias de gravidez dormia entre duas camas de solteiro encostadas com o Andrews e eu dormia espremido entre estas camas e um móvel, não podia nem mesmo me virar...

Bem próximo de Eliane ter a criança, quatro meses depois da confusão, o marido da irmã (não cristão), que até agora não havia se pronunciado, me procurou e fez um acordo de me entregar a casa em uma semana, aguardei esperançoso. Uma semana depois a mudança da moça saía e o pai dela veio entregar-me a chave:

Senhor X (para preservar o senhor): _ Senhor Luiz, aqui está a sua chave e o valor deste mês.

Eu: _ Eu lhe agradeço por ter cumprido a sua palavra, mas, não gostaria de receber nem as chaves e nem o dinheiro agora e sim no Domingo, na frente do meu Pastor para que ele saiba de sua boca que está tudo encerrado.

Na mesma hora ele concordou e no Domingo de manhã lá estava o Senhor X na igreja me procurando. Fomos ao Pastor auxiliar, pois o Pastor Presidente estava de férias:

Eu: _ Pastor, este é o Senhor X, pai de minha inquilina e esposo da irmã G. Ele veio entregar a chave de minha casa e pedi para que o fizesse perante o senhor.

Senhor X: _ Pastor, além de entregar a chave eu gostaria de pedir perdão ao Sr. Luiz por tudo e por todas as mentiras que minha esposa e minha filha lançaram sobre ele e sua esposa. Gostaria que o senhor soubesse que nada do que falaram é verdade e que este rapaz realmente é um homem de Deus, pois aguentou tudo calado e jamais repondeu ou tratou mal a elas, elas inventaram tudo. A esposa do irmão é a mais prejudicada nisto tudo, pois está grávida e peço desculpa a ela também.

Neste momento o Pastor chorou, eu também e até o senhor X se encheu de lágrimas. Deus estava fazendo justiça !!!

Imediatamente fomos para a casa orar e ao entrarmos a encontramos em petição de miséria. Não sei se de propósito ou não, minha casa estava cheia de buracos enormes nas paredes, tinha crostas de Henneé no vaso sanitário e até na lâmpada do banheiro, a pia da cozinha precisaria ser trocada e o piso era só sujeira... ainda assim oramos e agradecemos a Deus pela bênção. Dali a alguns dias minha esposa daria a luz e meu filho já estaria na casa dele.

Melhorei como pude a casa e mudamos, dias depois Eliane foi para o Hospital da Praça XV com os sinais do nascimento, Eliane subiu sozinha, pois lá não se pode acompanhar e fiquei embaixo aguardando as notícias. Vinte minutos depois o Recepcionista manda que eu suba para falar com o médico, fiquei assustado, que seria agora ?

Por ser cardíaca e ter Toxoplasmose, eu já sabia que a gravidez era de risco, mas as implicações eram muitas e, por isso, o médico pediu-me para assinar um “ Termo de Responsabilidade “, pois deveria “ ligar “ as trompas de Eliane para que no futuro não enfrentasse outra gravidez de risco, assinei e descí.

Recebi a notícia de que ela entraria na sala de cirurgia e que eu aguardasse em casa e ligasse mais tarde, assim o fiz. Mais tarde liguei e recebi a resposta do nascimento de meu filho, que estava bem e que poderia vê-lo, já Eliane... Eliane havia tido “ complicações “ na hora do parto, estava em observação e seu estado inspirava cuidados, corri para o hospital.

Consegui ver meu filho. Lindo, robusto e muito saudável. A enfermeira me confidenciou que o parto fôra muito difícil pois Eliane havia tido um ataque cardíaco durante a cirurgia e “ espumou “ de dentro para fora, disse-me ainda que embora o parto em si tenha durado apenas vinte minutos, Eliane tinha ficado quase oito horas na mesa com os médicos tentando salvar a sua vida. Procurei o chefe da enfermaria, expliquei a situação e, contra o regulamento, me autorizou a vê-la por dez minutinhos.

Entreí no quarto, pois por causa de seu estado não a puseram numa enfermaria e a encontrei já acordada, meio tonta, mas ciente de tudo. Abracei-a, beijei-a e a parabeneizei por sua bravura e força, disse-lhe o quanto nosso filho era lindo, passei com ela os “ dez minutinhos “, orei e fui para casa. Sua recuperação foi tão boa que no dia seguinte à tarde já estava de alta. Foi uma festa sua chegada em casa. No mesmo dia discutimos o nome e chegamos a conclusão de que se chamaria Aymon, nome de Tut-Aymon ou Tutancâmom, faraó egípcio, mas como não consultamos a Deus sobre isso, o Tabelião não aceitou registrá-lo com este nome a menos que eu provasse com alguma coisa onde estivesse escrito tal nome... eu tinha uma revista (na época a “ Geográfica “) e não consegui achá-la. Resolvemos orar e pedir a Deus um nome e Ele nos deu: Amom (Bem próximo de Aymon), e assim chamou-se o menino Amom Luiz (costume brincar que Luiz é uma pequena homenagem ao pai...).

Não preciso dizer que Andrews ficou radiante com o novo irmãozinho e, ciumento, não deixava que qualquer um o tocasse e não saía de perto de Amom.

“ Se creres verás a glória de Deus. ”
Jo 11.40

Já se haviam passado dois anos depois de minha demissão, eu continuava desempregado e Amom já tinha completado um ano de idade, apesar de tudo, as coisas estavam normais, dentro do possível. Mas uma coisa viria acontecer para “ quebrar “ a calma. Eliane, devido as muitas lutas, esteve um pouco “

dispersa “ da igreja e eu também confesso que estava um pouco cansado das lutas, do desemprego e tudo o mais, Amom adoeceu, parecia muito cansado e tinha febre, levamo-o ao médico, Dr. Neidnaldo, o mesmo que nos atendia a anos, e ele nos deu o prognóstico: “ Crup “ , ou seja, inflamação da traquéia o que poderia levar a morte se chegasse até a entrada dos pulmões, e o pior... não existia ainda no Brasil uma vacina e a única forma de se matar o vírus seria com um vôo à dez mil pés de altura, este vôo era dado semanalmente por militares do Campo dos Afonsos, só que estavam suspensos devido ao racionamento de combustível: Amom estava condenado à morte...

Dr. Neidnaldo era super-competente e confiávamos plenamente nossa saúde a ele, querendo ajudar e salvar o menino, perguntou-nos se confiávamos nele e diante de nossa afirmativa pediu-nos permissão para tratar do menino com um “ coquetel “ de medicamentos para tentar matar o vírus, concedemos e entregamos a vida do Amom nas mãos de Deus e do Dr. Neidnaldo. O menino passava os dias totalmente tonto e não nos parecia melhorar, mas confiávamos na cura e orávamos, voltamos a Ter a mesma fé ardorosa do princípio e quinze dias após, Amom voltava a se alimentar normalmente e a mostrar os sinais da cura. Jesus agira novamente e livrara nosso filho da morte. Aleluia !!!

Ficamos cada vez mais firmes na igreja mas nossa situação financeira estava muito difícil e só não passamos fome devido a ajuda da irmã Damaris e seu esposo Toninho que diariamente supria-nos com alimentação e isso durante um ano ! Deus os abençoe !!! E também de outros irmãos que constantemente colocavam dinheiro em meu bolso, do meu sogro que todo o mês nos dava um salário e das irmãs que me davam bolsas de alimentos.

Pastor Adriano fez um apêlo na Igreja de que precisava de seis irmãos que estivessem desempregados e que desejassem trabalhar como servente na obra da igreja, sem pestanejar levantei a minha mão e aceitei o trabalho. As irmãs de oração, agora de bem comigo, se levantaram em grupo para pedir ao Pastor que não deixasse que eu trabalhasse como servente

devido a minha posição de seminarista e candidato ao Pastorado, pedi a palavra e as fiz ver que necessitava trabalhar pois tinha contas à pagar e família para sustentar, que não aparecia emprego e nem biscates e minha situação era precaríssima (como todos sabiam). À contra-gosto aceitaram minhas argumentações e no dia seguinte chegava a igreja às sete horas da manhã o “ mais novo peão do pedaço “.

Uma semana de trabalho e a outra semana de febre e dores no corpo, mas retornei e fiquei firme e forte. Com dois meses de trabalho, fui procurado por um jovem chamado Manoel, conhecido meu, de outra igreja, pedindo-me que conseguisse para ele uma vaga na obra pois precisava trabalhar devido a ele e seus, se não me engano, nove irmãos e mãe estavam passando por aperto financeiro e tinha dias de não ter o que comer. Tentei conseguir a vaga, mas não tinha, o que fazer ? Conhecía aquela família e sabia de sua necessidade... dei minha vaga para ele, apesar da minha necessidade. Dois dias depois o Mestre-de-obras manda me chamar para retomar minha vaga. Pois o rapaz não tinha suportado tamanho esforço, retornei e como prêmio a minha disposição de dar a minha vaga para outro mesmo necessitando, o Pastor mandou me pagar os dois dias que estive fora. Deus é fiel !!! Gostaria de ressaltar a garra de Eliane, pois neste período de trabalho na obra ela passou a fazer comida e a receber em nossa casa os trabalhadores da obra e com isso ajudava tremendamente em nosso orçamento.

Sabe... todas as coisas que passamos nos deram uma grande experiência de vida, aprendemos a viver no “ aperto “ e a confiar nossas necessidades à Jesus.

Quando pensávamos que agora estaríamos tranquilos, aprouve à Deus provar-nos de novo. Algum tempo depois, quando já não mais trabalhava na obra e me encontrava de férias, Amom, agora com 2 anos, passou toda a noite com febre muito alta e convulsões, Eliane tentou de todas as formas debelar a febre e, sem conseguir, acordou-me. Sem carro em casa ou mesmo parentes ou vizinhos que nos socorressem, resolvemos orar e entregar o menino à Deus e ao amanhecer o levaríamos ao médico.

Durante a madrugada de oração, o Senhor falou-me claramente que o menino estava com Meningite, assustei-me, disse ao Senhor, em espirito, que não aceitava, que não suportávamos mais tragédias e que eu não aguentaria e nem minha esposa, mas Deus é soberano e é Ele quem determina a vida e a morte... continuei orando desta forma até o amanhecer e, assim que clareou o levamos ao médico. Na clínica atenderam-nos uma médica que ao examiná-lo minuciosamente disse-nos:

Médica: _ Mãe, vocês devem levá-lo imediatamente para o Hospital São Sebastião, seu filho está com Meningite Hemorrágica e já está muito adiantada...

Instantâneamente caí sentado, branco e passando mal e precisei ser medicado com urgência. Eliane, a fortaleza, ligava para o pastor e pedia ajuda para levar-nos ao hospital.

Em poucos minutos o genro do Pastor chegava e corria conosco para o hospital indicado e lá chegando fomos prontamente atendidos e Amom examinado. O médico assustou-se com o estado visual de Amom, pois a hemorragia já havia tomado conta de todo o seu corpo, imediatamente retiraram um líquido de sua coluna para exame e foi constatado o último grau da doença, o médico nos chamou:

Médico: _ O estado de seu filho é gravíssimo. A doença evoluiu rapidamente e já está no último grau.

Não sou de enganar ninguém, vou colocá-lo no CTI, mas o menino tem, no máximo 6 horas de vida (Eram aproximadamente 16 h).

Eliane: _ Doutor, nós não aceitamos isso, servimos a um Deus que é fiel em sua Palavra e o Senhor verá que em 6 horas meu filho estará curado.

Medico: _ É bom que vocês tenham fé... ajuda... vão pra casa, rezem e aguardem até amanhã pois em nosso CTI não pode ficar acompanhante.

Fomos para casa confortados pelos irmãos que estavam conosco. Durante aquela noite, mais uma vez, passamos orando e clamando e pela manhã liguei para o hospital...

Eu: _ Por favor, gostaria de saber o estado do paciente Amom Luiz...

Atendente: _ O que o senhor é do Amom ?

Eu: _ Sou o pai... por que ? Aconteceu alguma coisa ?

Atendente: _ Aconteceu... Venha depressa para o hospital com sua esposa...

Eu: _ Por que ? O que aconteceu ?

Atendente: _ Desde ontem às 22 horas seu filho está na enfermaria... a meningite desapareceu e tem uma junta médica agora examinando-o querendo descobrir como aconteceu ! Sua esposa precisa vir para passar a “ Quarentena “ de 20 dias, que é obrigatória, com ele.

Não lembro quantos Glórias à Deus e pulos demos, em menos de seis horas Deus curou o Amom !!!

Corremos para o hospital e realmente encontramos uma junta de médicos em volta do Amom que, gulosamente comia biscoito e Yogurte.

Os dias de quarentena foram os mais emocionantes de nossas vidas, a cada dia que passava Deus fazia algo maravilhoso naquele hospital. O hospital tinha cerca de oitenta quartos com dois leitos em cada um e praticamente setenta por cento deles estavam ocupados pois havia um surto de meningite muito grande naquela época. Cerca de setenta por cento destes leitos eram ocupados por filhos de evangélicos e muitos já pelejavam por seus filhos a bastante tempo...

A notícia do que aconteceu com o Amom souou estrondosamente pelos corredores daquele pavilhão e as mães começaram a se chegar ao quarto de Amom para pedir a Eliane que orassem por seus filhos...

Mãe: _ Irmã, ore pelo meu filho...

Eliane: _ Mas a senhora também é filha de Deus, peça a Ele com fé e Ele vai curar o seu filho !

Mãe: _ A minha fé não é igual a sua... ore, por favor ...

Dias depois aquelas crianças iam saindo uma a uma de alta, muitas deixando perplexos médicos e enfermeiros, muitas daquelas crianças estavam à meses internadas sem perspectivas de melhora e de repente todos os sintomas e complicações desapareciam... um tremendo milagre de Deus !!!

Lembro-me muito bem do dia em que Amom recebeu alta, já haviam tidas tantas altas naqueles vinte dias que só restavam menos de dez crianças e praticamente nenhuma mais havia sido internada neste tempo, mas havia uma criança, de pouco mais de um ano, que estava nove meses internada, seu estado era tido como gravíssimo e irreversível, sua mãe quando soube que Eliane e Amom iriam embora retirou o filho do leito e o levou para Eliane no momento em que saíamos e pediu que ela orasse, pois o menino tinha uma rigidez muito grande na nuca que não lhe permitia fazer praticamente nenhum movimento com a cabeça e braços, e não esboçava nenhum tipo de reação a nenhum medicamento... Eliane pegou no colo aquela criança e começou a passear com ela pelos corredores e, imaginem, falar para ela sobre o Plano de Salvação, sobre Nosso Senhor Jesus Cristo, de quanto Ele é bom e amoroso e de quanto Jesus queria vê-lo curado ... entre beijos, prantos e abraços devolveu o menino à mãe e saímos, a mãe ia atrás de nós, seguindo-nos de longe e já na porta de saída nos chamou... e lá estava a criança movendo o pescocinho para ver Eliane e levantando os braços (que também não se moviam) acenou para Eliane... não nos contivemos e choramos iguais a crianças. Uma semana depois ligamos para o hospital e aquela criança havia tido alta no dia anterior. GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA À DEUS !!!

“ O diabo anda em nosso derredor rugindo como leão procurando a quem possa tragar... “

I Pe 5.8

Damos um salto para 1992, pois, tivemos pelo menos os dois anos anteriores de relativa calma e, embora ainda estivéssemos desempregados, Deus nos deu graça de nos

sustentar com os chamados “ biscates “ , a ajuda da igreja e dos irmãos Antônio (Toninho) e Damaris, vizinhos, que não deixou durante pelo menos um ano que nos faltasse a carne ou o frango em nossa mesa (Deus os abençoe tremendamente !), este ara o último ano do Seminário, o Senhor abençoou-me com as melhores notas possíveis e eu tinha um excelente relacionamento com Pastores, Professores e irmãos.

No último mês, próximo as últimas provas, aconteceu de meu joelho direito começar a inchar e a inchar de tal forma que depois de alguns dias já não se sabia o que era joelho, canela ou coxa, pois era tudo uma coisa só ! Recorri a uma clínica e o ortopedista, além de não me pedir um raio X, disse-me que seria necessário que eu fizesse uma “ punção “ para retirada de água do joelho e engessasse toda a perna e que, para isso, me cobraria uma certa quantia para fazer o “ trabalho após o fechamento da clínica “ ... muito estranho... eu não aceitei, pois logo vi que era coisa do diabo e que o inimigo de nossas almas estava tentando impedir-me de fazer as últimas provas do Seminário.

Procurei o mesmo Dr. Neidinaldo que sempre nos acompanhou e, apesar de não ser ortopedista, pediu-me um raio X e constatou que apesar de ter uma pequena fratura antiga na rótula ela não era a responsável por aquela enorme inchação... o que seria ??? Não se descobriu uma causa para o fato, receitou-me ele algumas injeções anti-inflamatórios e só. Se o diabo pensou que iria me impedir de fazer as provas enganou-se redondamente. Consegui um par de muletas e o genro do Pastor Adriano (Viking) levou-me todos os dias para as provas e me aguardava sair, mas, no primeiro dia algo sobrenatural, movido por Deus aconteceu... minha sala era no quarto andar e o Irmão Viking levou-me no colo pelas escadas (ainda bem que ele era grande e bem forte !!!) e Eliane ia atrás com as muletas, ao chegar-mos no último degrau, colocou-me no chão e Eliane deu-me as muletas e encaminhei-me para a porta da sala... não cheguei nem mesmo à frente da porta e o professor, Pastor Arivan, que não havia me visto, recebeu algo de Deus que deixou a todos nós, eu e os colegas de turma,

perplexos (pois eu ainda me encaminhava para a porta e ninguém havia me visto):

Pastor: _Irmão Sebastião (este é o meu primeiro nome), o diabo quis impedir a tua vinda, não queria que você fizesse as provas e terminasse o Seminário, mas, em Nome de Jesus, eu repreendo toda seta do inimigo e o declaro curado... pode entrar...

Os irmãos, que não sabiam de nada do que estava me acontecendo, ficaram ainda mais espantados quando apareci na porta de muletas e Deus foi exaltado e glorificado... Deus havia usado o professor para destruir a seta. Fiz aprova e fui o primeiro a entregá-la, o professor corrigiu-a na hora e recebi o primeiro dez entre aquelas provas...

Fiz todas as provas de muletas e em todas recebi nota dez (todas !), no dia seguinte a última prova, entrei na sala andando e com a perna totalmente desinchada !!! ALELUIA ! ALELUIA ! ALELUIA !

Chegou o dia da diplomação, chovia muito, caiu um temporal, a Igreja estava cheia e não havia lugar para mais ninguém, foi emocionante toda a reunião, ainda mais se levar em conta que dos quarenta e três alunos (básico) que iniciaram comigo, oito haviam chegado ao último ano e somente eu e a irmã Margareth conseguimos concluir . No final da diplomação descemos ao coquetel e a diretora do Seminário, irmã Ruth Brasil veio abraçar-me e emocionada, pois acompanhou toda a minha luta, disse que se sentia honrada em ver-me diplomado depois de todas as provações que passei e que era com orgulho que podia dizer-me que eu tinha sido um dos melhores alunos que já passaram por aquele Seminário... Deus é muito bom !

“ Aquele que me confessar diante dos homens eu o honrarei diante do Pai... “

Mt 10.32

Aquele ano se passou, 1992, continuei normalmente meu trabalho com a Diretoria de Ensino Religioso da 1ª Igreja Batista de Jardim América, fundamos uma biblioteca com mais de seiscentos livros, fundamos um Jardim Escola com sessenta crianças carentes, das favelas próximas, onde a Igreja dava desde o uniforme até o material didático, tínhamos ainda o Instituto Bíblico Kírios que formou muitos obreiros, inclusive de outras denominações, Deus nos abençoou muitíssimo.

Depois da diplomação, Eliane me perguntou quando seria a minha ordenação, já que toda a Igreja concordava com meu chamado e tinha como certo que eu seria um dos Pastores em breve e eu lhe respondera que isso não dependia de mim e sim do Pastor Presidente e que, além do mais, tinham ainda outros quatro ex-Seminaristas na minha frente aguardando a mesma chamada pastoral.

Acontece que certo dia, em fevereiro deste mesmo ano, 1993, o Pastor Adriano convidou-nos para o aniversário de um de seus netos, coisa rara pois o Pastor era muito reservado com relação a sua família (coisa de português), e depois de algum tempo chamou-me para uma conversa reservada:

Pastor: _ Irmão Luiz quero informá-lo que na próxima reunião da ORMIBAN (Ordem dos Pastores Batistas Nacionais) estarei levando o irmão, o irmão Gilberto Marcelino e o irmão Hélio (genro do Pastor) para o período probatório e que desejo ordená-los o mais breve possível.

Eu: _ Mas Pastor existem outros quatro pelo menos na minha frente...

Pastor: _ O irmão é o único dentre todos que desde a conversão sempre trabalhou para Igreja em muitas funções, nada mais justo do que confirmar a sua chamada..

O convite do Pastor honrou-me muito e veio confirmar a chamada de Deus para a minha vida, mas era necessário que nosso nome passasse pelo crivo da Igreja e, em se tratando de Igreja Batista, não se poderia esperar por facilidades...

Chegou o dia da sessão administrativa que transcorria com uma certa tranquilidade até o momento de se expor os nossos nomes para apreciação e confirmação ao período probatório. O Pastor Adriano colocou os nomes em discussão e a Igreja, à princípio, não queria aceitar a indicação do irmão Hélio pelo fato de não ter seminário e ter retornado ao Senhor havia pouco tempo (cerca de 2 ou 3 anos, não me recorde), mas o Pastor Adriano expondo seus motivos com sua habilidade habitual, convenceu a Igreja depois de muitíssima discussão, já quando o meu nome foi colocado em discussão a Igreja foi quase que unânime em homologá-lo e só foi encontrado resistência em um irmão ex-seminarista, que não se conformou com a minha indicação (já não tinha aceitado a do irmão Hélio) e discuti bastante, tendo sido, inclusive chamado a atenção por alguns membros da Igreja que defenderam minha chamada louvando o meu trabalho na Igreja durante aqueles anos e questionando sua falta de responsabilidade para com a mesma, o irmão, contrariado se retirou da sessão e meu nome foi aceito, agora, sim unanimemente, o nome do irmão Gilberto passou sem problemas, pois era membro antigo da Igreja juntamente com toda a família, todos obreiros e já formado a algum tempo. Aquela discussão do irmão, quanto a minha escolha mexeu um pouco comigo e, naquele dia orei ao Senhor pedindo-lhe que falasse comigo sobre o acontecido... naquela noite Deus me deu um sonho em que eu me encontrava numa linha de partida para correr com outras pessoas que tinham pernas muito grandes, maiores até que eu mesmo e vi quando um revólver foi disparado dando início a corrida... os outros concorrentes desapareceram à minha frente e eu, com pernas curtas, fiquei muito para trás, de repente, senti como se uma mão fosse colocada nas minhas costas impulsionando-me para a frente e logo alcancei os concorrentes e, olhando para trás, via-os como se corressem em câmara lenta enquanto me distanciava deles e, passando pela linha de chegada caía no vestiário e dizia cansado

que havia conseguido. Acordei e coloquei-me de joelhos a falar com Jesus sobre o sonho e a pedir-lhe que o interpretasse. No dia seguinte fui trabalhar normalmente e ao deixar a empresa e me encaminhar para o ponto do ônibus, todo o sonho passou pela minha mente com se fosse um filme e ao terminar ouvi claramente Deus me falar: _ “ Muitos partiram na sua frente mas só tu chegaste... “ Agradei a Deus a interpretação de que aqueles concorrentes de pernas compridas eram os irmãos que teoricamente estavam na minha frente mas, foi a vontade de Deus que me impulsionou a chegar na frente...

Assim, na reunião seguinte da Ordem, lá estava eu entre os probatorianos.

Assim com em uma reunião de oração no seminário, Deus falara comigo em profecia de que Ele tinha pressa em meu Ministério, o Pastor Adriano também tinha pressa e acelerou o trabalho das comissões de sindicância e, ao termos sido aprovados por esta, foi marcado nosso exame teológico.

Confesso que passei aquele mês apreensivo e ansioso, pois em poucos minutos de exame (pensava eu) seria decidido a meu destino no Ministério que carregaria para toda a minha vida !

Chegou o grande dia... os Pastores do concílio chegaram um a um, cinco, cada um falando das dificuldades dos exames, falaram, inclusive de irmãos que não passaram recentemente e teriam que começar todo o processo novamente, a tensão aumentava... Os Pastores se reuniram para decidir com quem iniciaria o exame e decidiram iniciar com o irmão Hélio às 10:30 h. O exame do irmão Hélio durou exatos 60 min e o aprovaram, decidindo deixar o meu exame para após o almoço. Às 13 horas começou o meu exame, senti-me como alguém sendo investigado com tantas perguntas vindas de todas as direções...

Não deixei nenhuma sem resposta e as horas se passavam e parecia que nunca iria acabar o exame, após 4:30 h, fizeram-me a última pergunta e eu, que já estava exausto, pedi para não responder devido o cansaço o que entenderam e concordaram dando por encerrado o meu exame. Pedindo-me para deixar a sala se reuniram e ao chamar-me informaram-me

de que havia sido aprovado... agora, aliviado, perguntei a eles por que meu exame demorara tanto e o do irmão tão pouco e eles me responderam que o irmão Hélio respondia a tudo objetivamente enquanto que eu me aprofundava nas respostas demonstrando conhecimento o que os instigou a puxar mais e mais do que eu sabia, disseram-me que meu exame, imaginem, havia batido o “ recorde “ de outro Pastor (que inclusive foi meu professor de Teologia do V. Testamento e Introdução Bíblica) que fora de 4 h. Aleluia ! O irmão Gilberto foi examinado um mês depois, pois havia faltado devido ao seu trabalho.

Em 24 de Julho de 1993, fui consagrado ao Santo Ministério e me emocionei quando a Irmã Dalila, esposa do Pastor Adriano, à meu pedido, cantou “ Castelo Forte “, hino que me acompanhou durante todas as lutas que tive para chegar ao Ministério...

Neste mesmo ano assumi alguns cargos importantes na Igreja como o de Tesoureiro e responsável pela obra da Igreja (construção de um futuro Colégio Batista e Seminário) e também a função de doutrinar a Igreja, para tanto, fui efetivado em tempo integral (já que estava novamente desempregado) e passei a ser o terceiro Pastor na direção da Igreja.

Nos meses seguintes começamos, eu e minha esposa, a perceber que o Pastor Hélio (genro do Pastor Adriano) tratava certos membros com indiferença e alguns com rispidez, sem contar que suas pregações eram a cada dia mais estranhas e confusas e sentíamos também que a qualquer momento ele cairia em uma heresia... mas o Pastor Hélio não me ouvia quando comentava sobre suas pregações em nossas reuniões semanais e o Pastor Adriano, cremos que por amor a sua família acabava acatando o que o genro fazia e até mesmo as bobagens que falava...

Após um atrito entre nós, eu e o Pastor Hélio, sobre seu mau tratamento a alguns membros e também à minha esposa, resolvi deixar a Igreja e depois de uns seis a oito meses, o Pastor Hélio levou a Igreja realmente a heresia, modificando totalmente todo o ensino doutrinário batista e abraçando doutrinas como predestinação, pré-existência, duas sementes

etc, mas não como hoje conhecemos e sim da pior forma possível, resolveram seguir um “ Apóstolo estrangeiro “ e, praticamente, acabaram com a igreja ... mais uma vez Deus provou que falava conosco !

Visitamos algumas Igrejas e por fim resolvemos nos filiar a então 3ª Igreja Batista de Jardim América, da mesma Convenção e que se originara da cizão da 1ª Igreja, de onde éramos, pois o Pastor Vice-Presidente na época rebelara-se contra o Presidente devido sua predileção pelo genro, na realidade as circunstâncias nos forçaram a esta filiação, pois continuávamos desempregados (ficamos oito anos desempregados) e não tínhamos recursos para visitarmos outras Igreja fora do bairro. Foram um ano e nove meses de trabalhos e provações dentro da própria Igreja, pois nossa dedicação levantara o espírito de ciúmes, até mesmo do Pastor Presidente.

O Pastor Presidente mandou-me, então, para dirigir interinamente duas Igrejas que tinha sobre sua responsabilidade na cidade vizinha, Duque de Caxias, uma no Centenário e outra no Parque São José, o que fiz com amor e imenso prazer. A Igreja de Centenário, Igreja Batista Nacional Monte Muriá, afeiçoou-se muito a mim e requisitou ao Pastor Presidente minha efetivação como presidente daquela Igreja, o que o desagradou bastante a ponto de discutir com a Missionária Irmã Penha (fundadora do trabalho) e com Diáconos e Evangelistas para que eu não assumisse a Igreja. Percebendo a dificuldade da conversa, pedi para me retirar enquanto se resolviam e durante a minha ausência os irmãos foram enfáticos: _ “ Ou o Pastor Luiz assume a presidência de nossa Igreja ou também abrimos mão de sua presidência... “ , após esta decisão o Pastor viu-se “ obrigado “ a liberar-me, não sem antes condicionar tal liberação a decisão unânime da Igreja, o que, diga-se de passagem, ele não acreditava (pois a Igreja tinha fama de expulsar e não aceitar os Pastores). A sessão foi marcada e a Igreja aprovou o meu nome e tomei posse da mesma e, ainda assim, não sem gerar alguns problemas com o Pastor presidente que, inclusive, atingiu minha esposa que tinha ficado ainda em sua Igreja devido aos cargos.

Assumi Monte Muriá com apenas 15 membros e numa sala de 5 metros por 2,5 metros, alugada no alto de um morro, desempregado e sem salário pastoral, a não ser as passagens diárias que recebia nos dias de culto, quando tinha dinheiro, muitas vezes fui a pé do Centenário ao centro de Caxias. A Igreja possuía um terreno encostada a esta sala e um projeto para a construção de um templo para aproximadamente 250 pessoas, com galeria etc e decidi então retomar a obra parada em menos da metade dos alicerces... alguns, até mesmo na rua duvidaram, mas a obra reiniciou e, em menos de um ano entramos no novo templo, ainda em construção. Neste meio tempo a Igreja crescia e já não se cabia dentro da Igreja o número de pessoas que Jesus nos enviava e, em dois anos estávamos com cerca de 90 membros, 24 jovens e quase 40 crianças...

Por mais de três anos dirigi esta Igreja, crescendo dia-a-dia, mas lutando espiritualmente com uma família que se achava dona da Igreja e que desejava que seu irmão, semi analfabeto, fosse consagrado Pastor da Igreja, o que eu não permitiria sem antes ele voltasse a estudar (não tinha nem o primeiro grau completo) e fizesse o Seminário, o que certamente levaria um bom tempo, posso assegurar que esta minha decisão não fora nada pessoal e sim para preservar o próprio irmão do ridículo ante a Ordem dos Pastores, a Igreja de Ter que se contentar com um Pastor despreparado e a mim mesmo que cairia em descrédito na própria Ordem. A parentela do irmão achou que o estava perseguindo e o instigaram a perseguir-me...

Numa sessão de fim de ano quando se elegiam os cargos, consegui que a votação fosse secreta e por escrito e que eu indicasse os nomes para concorrer a vice-presidência (cargo que ele ocupava) e não o indiquei e assim ele não foi eleito, pois nem mesmo a maioria de seus parentes, diga-se tias e primos, votaram nele e ele deixou a Igreja naquele dia dizendo-me impropérios e acusando-me de muitas coisas. Este fato só veio a acirrar ainda mais a luta desta família contra minha pessoa, só que esta luta não era franca, pois na minha frente eram solícitos e amáveis e pelas costas eram traidores e

difamadores, durou isso por cerca de um ano até que Deus começou a colocar no meu coração que meu Ministério naquele lugar estava terminando. No final deste ano, 1997, deixei a Igreja e, descontente com a Denominação exonerei-me da mesma e ingressei na Igreja Metodista do Brasil em Jardim América.

Assim que entrei nesta Igreja as bênçãos começaram a ser derramadas sobre minha casa e minha família. Deus dera a Eliane um sonho onde ela subia uma pirâmide puxando dois burrinhos com cestos carregados de tesouros diversos, quando, em determinado momento, ouviu uma voz que lhe dizia:

-“ Minha serva, provei-te no pouco, te colocarei agora no meu muito. O tempo das vacas magras acabou. “

À partir deste momento nossa vida começou a mudar.

Na semana em que nos filiamos à esta Igreja, um amigo veio à minha casa e encontrando-me ainda na rua falou-me de que no Supermercado em que ele estava abrira três vagas e se eu quizesse ele me levaria para fazer os testes necessários, sendo que ele não poderia interferir na minha escolha e eu deveria me garantir neste teste, se eu passasse a empresa me enviaria para a Agência de Emprego e esta me contrataria por apenas três meses. Assim foi, passei nos testes e assinei contrato com a agência para o trabalho temporário por três meses. O Supervisor do Setor de Programação Visual estava de férias e os rapazes, funcionários do setor, falavam muito mal dele dizendo ser ele uma pessoa intragável e ignorante, depois de uma semana o supervisor retornou das férias e, imaginem, nem olhou para mim, simplesmente para ele eu e os outros dois que haviam sido contratados simplesmente não existiam...

Dias depois ele e os outros estavam discutindo sobre um projeto de programação (ele era Projetista) e se encontraram com um obstáculo neste projeto que não conseguiam resolver, foi quando Deus me deu a oportunidade de me “ apresentar “ profissionalmente. Pedi licença, perguntei se podia opinar e, ao receber o sim, opinei e ele aceitou com entusiasmo a solução de

tal problema. No mesmo dia ele pediu o meu currículo, o que nem mesmo a agência fez. Ao ver o currículo (diga-se de passagem, muito bom) descobriu que eu já tinha experiência em projetos de Comunicação visual, decoração, além de Ter sido encarregado de uma grande empresa na mesma área por oito anos, passou então a testar-me dando-me projetos para fazer e apresentando-os à diretoria quase todos eram aprovados, com isso, em um mês de emprego, colocou-me como seu segundo, como encarregado, o que irou os outros funcionários (todos evangélicos) que estavam a mais tempo na empresa (os mesmos que o chamavam de “ intragável “). Bem, para se encurtar a história, fui contratado por três meses mas, em um mês já era o encarregado (ainda que extra-oficial, pois era contratado) e fiquei por um ano e quatro meses até que a empresa foi vendida para um grande grupo estrangeiro e todos os contratados foram dispensados... mas até isso era plano de Deus para nossas vidas, pois neste tempo Deus nos permitiu colocar dívidas (eram muitas) em dia, acabar com outras tantas e ainda ampliar nossa clientela da Micro-Empresa que nós tínhamos e por falta de recursos estava praticamente parada e sem investimentos.

Ao ser dispensado pela empresa, recebi a notícia dentro de uma das lojas em Niterói onde tinha ido supervisionar um trabalho, o Supervisor falara-me sobre a dispensa muito contrariado pois não desejava a minha saída (tornara-me seu braço direito e homem de confiança) e eu demonstrei para ele tranquilidade, embora um pouco preocupado de como daria esta notícia a Eliane que estava esperando minha efetivação e não imaginava que tal coisa pudesse acontecer-me.

Ao deixar a loja, no carro da empresa Eliane liga-me pelo celular e, como me conhece muito, sentiu em minha voz e maneira de falar que alguma coisa estava errada...

Eliane: _ Aconteceu alguma coisa ?

Eu: _ Não... está tudo bem...

Eliane: _ Sua voz está diferente, diga-me o que aconteceu ...

Eu: _ Está tudo tranquilo (naquele momento lembrei-me da mulher que acabara de perder o filho e ao ser perguntada pelo

marido disse-lhe que estava tudo bem e foi procurar o profeta)

...

Devido minha resposta, falou-me de outras coisas e desligou, mais ou menos uns vinte minutos depois, estava ainda dentro do carro e novamente ela me ligou:

Eliane:_ Você foi mandado embora ?

Eu:_ Não...

Eliane:_ Pode dizer...

Eu:_ Ainda não...

Eliane:_ Pode dizer-me, depois que liguei para você e senti alguma coisa diferente, fui orar e o Senhor me disse por duas vezes que o que estava para acontecer seria para melhor !

Eu:_ Ok, estou voltando para o escritório para assinar o aviso-prévio.

Eliane:_ Fique tranquilo, meu filho, Deus me falou na oração que o que tivesse para acontecer, seria para melhor e eu creio em Deus que Ele irá prover as nossas vidas.

Aquelas palavras me consolaram e me tranquilizaram, por que duvidar de Deus, grandes coisas já tinha feito em nossas vidas, grandes provações já tínhamos passado com vitória e Jesus sempre mostrara a sua fidelidade para conosco. Depois de um mês tudo se concretizou e logo estava novamente desempregado.

Praticamente todos os dias o Supervisor me ligava para dizer para perseverar, não desistir, pois ele não descansaria enquanto não me recontratasse. Sem alimentar muitas esperanças eu aguardava com tranquilidade...

Deus começou a nos enviar trabalho de todos os lados, tanto trabalho que eu já estava me dividindo em dois, tres e quatro para poder entregá-los à tempo, saindo tarde da noite e às vezes virando-as, haviam dias em que eu iniciava o trabalho às cinco da manhã e parava às uma ou duas da madrugada. Eliane se desdobrava para atender os clientes pelo telefone e pessoalmente... “ bençãos aos tubos “.

Então percebemos que tínhamos pouco espaço para trabalhar, além disso, minha esposa tinha um problema enorme

com uma irmã de sangue, mais nova, que por ter muitos ciúmes dela, aprontava o que podia e o que não podia para desestabilizá-la... por causa dela, muitas vezes Eliane pedira a Deus para tirá-la dali, mas como fazê-lo ? Não tínhamos recursos para comprar outra casa, nem tão pouco alugar, como sairíamos dali ?

Depois de anos nos desdobrando no trabalho e misturando local de trabalho com casa, Deus permitiu que mais uma vez a irmã de Eliane lhe fizesse uma grande desfeita e a humilhasse... Eliane fechou-se no quarto para chorar e pedir à Deus por sua misericórdia e para que aquele sofrimento por sua irmã passasse pois ela (Eliane) já se sentia cansada de passar por humilhações... pela primeira vez ela não pediu para sair dali...

De repente Eliane entra no local em que me encontrava trabalhando e diz:

Eliane: _ Luiz vamos sair daqui, alugar uma casa e colocar nossa firma prá andar ?

Eu: _ É isso mesmo que você quer ? (eu já orava por isso à muito tempo.)

Eliane: _ É o que quero. Já estou cansada de passar por humilhações, estava orando agora e o Senhor colocou isso em meu coração.

Expliquem-me: como poderíamos mudar-nos se eu estava desempregado, não tinha salário (mas Deus vinha nos provendo de todas as necessidades) e não tínhamos um fiador ? Só Jesus seria capaz de dar as condições que nós não tínhamos..

Naquele mesmo dia, ao levar nosso filho mais novo para a escola passei na frente de um apartamento e vi uma placa de aluga-se, olhei para a placa, para a fachada e passei direto para o meu destino, ao retornar, já de longe voltei a avistar o apartamento e instintivamente anotei o telefone na agenda do celular, ao chegar em casa mostrei a Eliane, liguei e o rapaz que me atendeu disse que a certa hora estaria lá para mostrar-nos o apartamento o que fizemos na hora marcada. Ao chegarmos lá, Eliane apaixonou-se pelo mesmo e fomos conversar com os proprietários;

Proprietário: _ O apartamento lhe interessou ?

Nós: _ Interessou sim, que condições o senhor pede ?

Proprietário: _ Fiador ou três meses de aluguel de depósito...

Nós: _ Está bem... nós ainda não temos o fiador...

Proprietário: _ Mas vocês tem o depósito ?

Nós: _ Não... três meses de depósito é muito para nós...

Proprietário: _ Nós gostamos de vocês, vimos sinceridade... faz o seguinte... eu baixo para um mês de depósito tá bom ?

Nós: _ Está ótimo, mas, gostaríamos de primeiro falar com nosso futuro fiador (não tínhamos - era Jesus) e só depois decidir.

Fomos embora para nossa casa e conversamos sobre algumas pessoas que poderiam ser nossas fiadoras, mas não chegamos a nenhuma conclusão, somente a um nome que sabíamos que seria muito difícil nos atender.

Aquele dia se passou , era uma Quarta-feira, e no outro dia, já ao final da tarde o proprietário nos ligou perguntando se alugaríamos ou não a casa, disse-lhe que estava ainda resolvendo a questão do fiador e ele nos disse que fôssemos lá para conversar com ele, marcou para o outro dia, Quinta-feira.

No dia seguinte, ao chegarmos no apartamento o proprietário estava mostrando-o a outro casal que demonstrava muito interesse em alugá-lo e, enquanto isso o neto do proprietário que negociava conosco em nome do avô conversava conosco ao pé da escada procurando saber se de fato alugaríamos o apartamento. Dissemos a ele que até tínhamos o dinheiro do depósito (um mês) mas, que preferíamos guardá-lo para a futura mudança e que o nosso fiador ainda não nos tinha dado a resposta, ele então nos disse que seu avô e ele realmente viram nossa sinceridade e honestidade e queriam alugar o apartamento para nós para tanto deram-nos o contrato nas mãos e eu o preenchi na hora, não foi preciso dar o depósito e eles aguardariam a resolução do fiador (o que ocorreu um mês após estarmos morando), assim nos mudamos no Sábado seguinte, isto é: em três dias vimos o apartamento, o alugamos sem depósito e fiador e mudamos. A bênção não parou por aí, o

proprietário nos ofereceu também seu telefone junto ao aluguel por uma quantia irrisória e mais... quinze dias depois pagávamos o primeiro mês de aluguel, com, lógico, quinze dias de adiantamento !!! E foi assim todos os meses !

Há, quase ia me esquecendo de lhes contar. Quando tínhamos aproximadamente uns quinze dias morando no apartamento, estávamos trabalhando em nossa micro-empresa, quando recebi um telefonema do meu ex-supervisor do supermercado, Sérgio, que me dizia estar difícil conseguir o meu retorno mas que tinha acabado de entregar meu currículo para o gerente geral de uma grande metalúrgica em Duque de Caxias, cujo dono, inclusive é um Vereador da cidade, que estava precisando de um Desenhista Projetista e que ele lhe assegurara de que ligaria ainda naquele dia. O dia passou, fui para casa às 18 h e às 20 h recebo o telefonema deste gerente, o qual eu já conhecia por ter trabalhado para o supermercado, que me fez a proposta de trabalho e pediu-me a minha proposta, combinamos um encontro para o dia seguinte e lá chegando descobri que a diferença do salário que eu pedi para o que a empresa me oferecia era de quase cinquenta por cento, embora tivesse que acumular o cargo de vendedor interno (plantonista) e ter ainda um por cento de comissão pelas vendas, bem, não preciso dizer que fiquei um tanto decepcionado, mas, resolvi ficar na empresa aquele dia para ver e sentir o trabalho. Ao final do dia, vi que não seria interessante trabalhar daquela forma com aquele tipo de vencimento e no dia seguinte nem apareci na empresa e fiquei aguardando dar a hora em que sabia encontraria o gerente na empresa para ligar e lhe agradecer a oportunidade, acontece que antes do fim da tarde ele mesmo me ligou e perguntou se eu não tinha mais interesse de ficar na empresa o que lhe respondi afirmativamente devido ao baixo salário e comissão, agradei-lhe a confiança e a lembrança e ele não se contentou e mais uma vez perguntou-me o que eu de fato desejava para trabalhar com ele, então pedi-lhe o salário fixo que desejava e dispensei a comissão dizendo-lhe que faria o plantão pelo salário, pediu-me dez minutos e voltou a ligar-me:

Gerente: _ Pode começar amanhã ?

Eu: _ Posso sim.

Gerente: _ Então o emprego é seu pelo salário que pediu e lhe darei ainda o seu almôço (a empresa só paga para os diretores e montadores na rua) e ainda uma cesta básica mensal.

Não é bênção ? Um bom salário, passagens, almoço e uma cesta básica de sobrar alimentos de um mês para o outro a ponto de Eliane dividir com outras pessoas. ISSO É PROSPERIDADE.

Por longo tempo, Deus nos tem prosperado e ensinado, muitas outras coisas nos tem acontecido, mas, durante todas as provações, nós que já ouvíamos as pregações do então Pastor Miguel Ângelo, já ouvíamos e nos víamos “ invadidos “ pela Mensagem da Graça de Deus, e, por isso eu já até havia sido “ acusado “ de ser um Predestinado (Glória á Deus !) por um Pastor Batista, de púlpito, resolvemos. De uma vez por todas, seguir o que Deus já de antemão nos preparara e ingressamos na Igreja Evangélica Cristo Vive de Duque de Caxias.

Fomos recebidos com amor e honra pelo Pastor Joab e Igreja, em muito pouco tempo a obra que Jesus fez em nossas vidas foi surpreendente... fechamos nossa empresa (e vivemos melhor sem ela), deu-nos outras perspectivas, enviou-nos para outra cidade e após um ano, fundamos a Congregação Cristo Vive em saquarema.

A Mensagem da Graça nos deu um novo animo, um novo alento, agora sim podemos dizer que recebemos uma nova vida, cremos que fomos escolhidos, cremos que somos importantes, pedras-vivas, que fazemos parte da nação eleita, que fomos predestinados a uma vida abençoada e nossa Igreja tem sido uma bênção, nosso Apóstolo tem sido feliz naquilo que Jesus lhe tem dado a nos ensinar e, mesmo após tudo pelo que passamos, podemos dizer que sempre fomos mais que vencedores e que tudo aquilo ficou para trás e se hoje estamos lhes contando tudo isto é para que saibam que Deus nos ama e, em todo o tempo, sua mão estava conosco, seus anjos nos serviram naqueles oito anos de desemprego e provações e que nada nos faltou e jamais nos faltará. Cristo Vive para sempre e somos prova viva disto.

FLASHS DE BATALHA ESPIRITUAL CERTIFICADO DE NOSSAS VITÓRIAS EM JESUS

“ Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus “

Houve um tempo, em nossas vidas que nossas condições financeiras eram muito boas, nossa micro-empresa estava andando com suas próprias pernas e estávamos vivendo bem, um dia um parente que se encontrava em momentos difíceis nos pediu ajuda e ajudamos-o com cheques para que ele pudesse comprar um carro e mercadorias para trabalhar, neste mesmo tempo, vimos que necessitávamos de um automóvel para trabalhar e até mesmo para que pudéssemos nos locomover com mais facilidade de casa para a igreja (Batista) e vice-versa. Resolvemos então comprar nosso carro e já que o compraríamos, porque não comprar um carro zero?

Assim sendo, num Sábado, nos encaminhamos a uma agência de automóveis e compramos um carro que acabara de ser lançado. Meu nome correu em todas as instâncias de crédito e passou em todas elas e o carro me foi prometido para a Quarta feira seguinte. Passamos aquele Sábado, o Domingo e a Segunda feira numa alegria só, pois seria a primeira vez que teríamos um carro zero e um bem tão caro... A Terça feira chegou e com ela a expectativa da Quarta feira e da chegada do automóvel mas... logo pela manhã recebo o primeiro bip pedindo-me para entrar em contato com alguém que me diz ao telefone que um de meus cheques voltara sem fundos... cheque ? que cheque se eu não passara nenhum por aqueles dias ? Pedi seu endereço e por ele descobri ser um dos cheques que emprestamos e era um cheque alto... mas outra coisa chamou-me a atenção... como poderia ter voltado aquele cheque se meu saldo dava para cobrir tranquilamente ? Meus ossos gelaram, pois meu limite era muito grande e se o cheque voltara sem fundos... Corri para o banco como um louco e constatei que todos os cheques emprestados haviam caído em minha conta e

tinham “ limpado “ até o limite e outros bateram sem fundo: lá se foi meu carro zero...

À partir deste dia tudo deu errado. Durante um ano todos os nossos esforços (meu e de Eliane) foram para resgatar os cheques, pois a pessoa não tinha condições e até mesmo deixou de se relacionar conosco durante longo tempo, meu limite bancário era como se fosse meu capital de giro e, sem ele não conseguia entregar meus pedidos e até mesmo fiquei sem condições de visitar clientes, minha pequena empresa começou a declinar... para completar, a Igreja onde eu era presidente passava por uma crise financeira onde muitos membros estavam desempregados e outros com seus dízimos atrasados e sem condições de entrega-los, as dívidas começaram a aparecer e até mesmo meu salário que era pouco não conseguiam pagar. Bem, para resumir, comecei a perder tudo o que tinha e de uma hora para outra fiquei, como se diz: “ com uma mão na frente e outra atrás “...

Comecei a sofrer, pois meus filhos pediam-me um doce e eu não tinha para lhes dar... as contas chegavam e eu não tinha como pagar... minha luz foi cortada e eu me desesperava... chorava dia e noite e cada vez que recebia nas mãos o prato de comida não conseguia comer pois as lágrimas escorriam fortemente e os soluços eram constantes, minha esposa e meus filhos me abraçavam e oravam por mim... eu estava arrasado. Minha situação era muito crítica e passando o que eu passava ainda tinha que subir ao púlpito da igreja e pregar a fidelidade de Deus para conosco... eu chorava não era por falta de fé, pois eu sabia que Deus era fiel e aquela situação iria passar quando eu passasse pela prova...

Certo dia chequei na igreja tão para baixo que resolvi não pregar, pois temia exteriorizar o que estava sentindo, busquei alguém entre os meus obreiros para pregar e todos se disseram despreparados (imaginem), então me recolhi ao gabinete e orei ao Senhor e lhe disse que não tinha condições de me lembrar nem mesmo de um versículo bíblico quanto mais ter uma mensagem... disse ao Senhor que já que tinha que ser eu o pregador mesmo, que Ele tivesse misericórdia de minha vida e me desse a mensagem... passei bem uns trinta minutos orando

e ... nada ! Aproximou-se o momento do culto e a hora da mensagem e eu inquieto e com os meus olhos fechados orando e pedindo a Deus que falasse comigo e... nada ! Então ouvi o dirigente falar que era hora da mensagem e que estava me passando a palavra, levantei-me e quase que instantaneamente pedi a igreja que abrisse no Sl 46.10 e li, um tanto quanto espantado e entre lágrimas: “ AQUIETAI-VOS E SABEIS QUE EU SOU DEUS “ , naquela noite Deus me usou para falar comigo e, pela primeira vez em minha vida eclesial, terminei o culto cantando e falando em línguas ante a uma explosão espiritual da igreja se manifestando em dons dos mais diversos e lágrimas... muitas lágrimas... mas... de alegria !

Aquela mensagem mudou a minha situação, Jesus me deu a garra necessária para passar pela prova e apesar de ter passado aquele ano resgatando cheques, aprendi que o diabo jamais pode tomar o que é nosso e que diante de nossa fidelidade para com Deus, toda provação é prêmio devido ao tamanho da vitória que Jesus nos dá.

Identifiquei-me com o salmista já à partir do vers. 1: “Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. “ , pois creio que ele passava por uma prova tão grande ou maior do que a minha e senti como se sua situação fosse tal que ele também não conseguisse enxergar a luz no final do túnel devido ao tamanho que o seu problema se apresentou a ele ofuscando a sua fé, porém vejo que ao recobrar sua lucidez espiritual, fez florescer sua fé a tal ponto de declarar: “pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares ...”, que fé !!!

No meio de toda a sua provação Deus se revela a ele e o consola... o fortalece e, ao mesmo tempo, toma para si sua tribulação: “ aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus. “ Foi assim também comigo e com minha esposa, a guerreira da fé, que nunca se entregou e, quando eu me encontrava fraco, se achegava à Deus pedindo forças para mim... e o Senhor ouviu, ouviu e falou comigo... e muitos em minha igreja que estavam em situação difícil e provações insuportáveis, puderam ver, não só em minha vida, mas, nas deles próprios o cuidado de Deus.

Sim, passei todo aquele ano resgatando minha moral, mas ao final saí vencedor graças ao Senhor Jesus que é fiel e, para compensar, os seis meses de salários pastorais atrasados entreguei como dizimo ao Senhor, como fui (e sou) abençoado ! assim pude eu também exaltar a Deus em minha vitória repetindo as palavras do salmista: “ O Senhor dos exércitos está conosco, o Deus de Jacó é o nosso refúgio . “ (Vs 11)

“ Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal ... “ Mt 6.34

Certo dia estávamos em casa e, sem perspectivas, tentava buscar soluções para nossa situação, quando uma criança de, não mais de oito anos, bateu à nossa porta pedindo o que comer e disse-me que podia ser qualquer coisa, pois “ em casa não tinha nada ”. Aquela criança pedindo-me comida fez-me estremecer da cabeça aos pés e pedi que esperasse, entrei em casa e perguntei a Eliane o que tínhamos em casa que pudéssemos dar para aquela criança. Eliane abriu o armário e mostrou-me que praticamente não tínhamos nada e eu lhe disse que pusesse tudo em uma bolsa que eu iria dar tudo o que tínhamos, imediatamente Eliane fez o que eu disse, peguei também um Novo Testamento (O mais importante é o amor), escrevi para aquela mãe que Jesus poderia mudar a sua situação e entreguei àquela criança, não sem antes orar por ela e sua família na porta de casa. Entrei em casa chorando como uma criança pois vi naquela menina uma situação tão mais grave que a minha que aquela mãe precisou dispor de sua pequena filha que deveria estar na escola ou quem sabe brincando com suas bonecas para pedir o que comer de porta em porta e eu lembrei de meus filhos, e de nossa situação e meu coração no íntimo pedia à Deus que não chegássemos nunca à situação daquela criança e... não suportei e caí em lágrimas enquanto entrava em casa.

Mas Jesus é resposta imediata e nem havia passado ainda pelo segundo portão eis que atrás de mim, pelo primeiro

portão, entrou uma irmã de nossa igreja e seu irmão carnal (que era muito grande) o qual carregava em seus ombros uma bolsa enorme com tudo o que uma família necessita para viver e ainda muito mais... ao ponto de ter até mesmo queijo e leite para meus filhos... bem... se eu já estava chorando imaginem como fiquei. Eliane soltou gritos de aleluias e glórias à Deus, caímos ao chão imediatamente e aos prantos agradecemos ao Senhor Jesus a sua fidelidade diante dos olhares dos irmãos que não estavam entendendo nada. Quando terminamos contamos a irmã o acontecido aí foi a vez dela agradecer à Deus.

Deus é tremendo ! O gesto desta irmã se deveu por que em outra época ela havia passado por grande dificuldade, pois o seu marido (músico de excelente situação financeira) a deixara com três filhos e fora embora para a Alemanha e nem pensão lhes queria dar e nós fomos usados por Deus para ajudá-la naquele momento de necessidade e, agora, Deus a usara para nos retribuir o bem que lhes fizemos.

Este fato ficou gravado em nossas mentes e em nossos corações e, todas as vezes que vemos alguém passar por provações, fazemos o possível e o impossível para ajudar, Eliane inclusive não se envergonha de bater na porta de nossos vizinhos e pedir ajuda para os necessitados.

“ Tive fome e deste-me de comer, tive sede e deste-me de beber, era estrangeiro e hospedaste-me; estava nu e vestiste-me; adoeci e visitaste-me; estive na prisão, e foste me ver... “
Mt 25.35-36

“ O justo viverá pela fé. “ Gl 3.11

Um dia uma irmã, nossa vizinha, e membro da Assembléia de Deus de nosso bairro chamou minha esposa e disse-lhe que fosse em sua igreja que ela havia separado uma bolsa de compras para nós. Eliane ficou, à princípio, um tanto quanto espantada pois esta irmã não tinha conhecimento de nossa situação, naquela semana havíamos recebido também uma bolsa de compras de nossa igreja e Eliane se pôs a orar para saber de Deus se deveria ou não receber mais esta bolsa. Após as orações Eliane sentiu que Deus a impelia a buscar os

alimentos e então ela se dirigiu a igreja. Lá chegando, recebeu duas bolsas repletas de alimentos e ao atravessar um campo de futebol que ficava em frente à igreja ela ia falando com Deus que não sabia por que tinha pego tais alimentos, aí Jesus falou à ela: _ Leve as bolsas para minha filha Glória.

Eliane levou um susto ao receber esta palavra, a irmã Glória era membro da Igreja Metodista Wesleyana e amiga de Eliane e nossa vizinha, irmã Damaris, indo à irmã Damaris esta disse-lhe que se Deus havia dito para levar para a irmã Glória que assim fosse feito e se dispôs a ir com Eliane até a casa da irmã, com a qual tinha mais intimidade. Ao chegarem à casa da irmã Glória elas encontraram-na junto à seu marido e filhos de joelhos orando ao Senhor (tal qual fizemos tantas vezes) e pedindo que os socorresse porque não tinham nem mesmo o que comer !!!

Ao se levantarem da oração e verem as bolsas nas mãos de Eliane e Damaris pularam de alegria e louvaram à Jeová Jireé, o Deus da provisão. Depois contaram a elas que seu esposo havia ficado desempregado naqueles dias e sua situação estava tão difícil que lhes faltava até o que comer e, sem solução, se puseram a pedir ao Senhor que é o Deus das soluções e Eliane estava na brecha para ouvir a vós de Deus e levar-lhes a bênção.

Quando se está na brecha, até os corvos são usados para alimentar o servo de Deus fiel e quando se está na brecha, Deus o usará como canal para abençoar seu povo.

“ Onde abundou o pecado, superabundou a graça. “ Rm 5.20

O filho de uma irmã estava envolvido com o tráfico de drogas, chegando até mesmo a chefiar um ponto no bairro vizinho. Era um jovem cuja aparência, educação e criação em nada condizia com sua situação, já que não fumava, não consumia drogas, não roubava ou matava e era um filho e irmão carinhoso. O diabo o havia envolvido de tal forma com o tráfico

que nem mesmo ele sabia como havia entrado e, por conseguinte, não sabia como sair.

Um certo dia, houve uma batida no ponto e ele foi levado preso, embora nada fosse encontrado contra ele, ficou encarcerado para o aprofundamento das investigações já que a polícia sabia quem ele era e tinha todo o seu perfil.

Sua mãe, uma filha de Deus abençoadíssima, pediu ajuda a Eliane e como seu Ministério é de oração, Eliane se propôs à orar durante trinta dias seguidos na casa da irmã, a qual se juntaram as irmãs do rapaz, amigos da família e esposa.

Por trinta dias, religiosamente, estiveram em oração, pela libertação do jovem, e, após este período o rapaz foi libertado e nenhuma acusação se achou sobre sua vida. Ao sair da prisão a primeira pessoa a quem ele quis ver foi Eliane para agradecer seu empenho e sacrifício pela sua liberdade. Eliane sabendo que receberia a visita do jovem promoveu uma pequena festa com bolo, refrigerante e tudo o mais, ao chegar o jovem se mostrou surpreso e cativado e sentiu-se novamente em família; depois de um certo tempo oramos e quando fazíamos o apelo para que se voltasse para Jesus, alguém o chamou em nossa porta dizendo que o estavam chamando no ponto e que ele deveria ir imediatamente. Ao retornar à nossa casa para dizer que ia se ausentar por alguns instantes, o Espírito Santo mostrou a Eliane que aquilo era uma cilada para prendê-lo novamente e matá-lo e que ele não deveria ir ao local. Como insistisse em ir, Eliane sugeriu que orássemos por ele e novamente Deus lhe disse que fosse e visse o livramento que iria lhe dar, após a oração ele se foi e nós continuamos orando.

Cerca de uma hora depois o rapaz volta e sua fisionomia era de espanto, quase não conseguia falar, tão admirado que estava, quando conseguiu emitir um som audível contou-nos que minutos antes de chegar ao ponto, a polícia havia dado uma batida e levado a todos, inclusive a quem veio avisá-lo, ele havia escapado por que Deus lhe livrara e a primeira coisa que pediu após contar-nos foi que queria retornar a Jesus e servi-lo, hoje este rapaz é um trabalhador, envolveu-se com a profissão do pai, tem sua própria borracharia fora do estado e é um servo

de Deus e até seu pai, que não queria saber de Jesus, entregou a sua vida e é um vaso de Deus usado para abençoar vidas.

“ Pois não deixará minha alma na morte, nem permitirás que o teu santo veja a corrupção.”

At 2.27

Por ocasião do falecimento de nosso filho mais velho, nas semanas seguintes, ainda estávamos um tanto abatidos e muitas coisas vinham à nossa mente quanto ao destino de nosso filho e de sua salvação, cremos que Deus viu nossa aflição e deu ao filho da irmã Damaris um sonho, onde após o tombo que levava, Jesus pegara a alma de meu filho como que pelas mãos e mostrava-lhe o seu corpo inerte perguntando-lhe o que ele desejava: ficar naquele corpo inerte para sempre ou ficar com Ele no céu ? Ulisses disse-nos que nosso filho abriu um largo sorriso e demonstrando uma imensa alegria disse-lhe que preferia ficar com Ele.

Ao nos contar este sonho ficamos mais calmos, pois, além de termos tido a certeza de que nosso filho estava salvo, vimos que ele escolhera o melhor para si: ficar com Jesus !

Ulisses disse-nos também que Jesus fizera-o entender que o que acontecera com meu filho serviria para que toda a família fosse salva (naquela ocasião só nós éramos cristãos) e isso realmente aconteceu e praticamente toda a família de Eliane está em Cristo, restando somente a minha família a qual tenho esperado em Deus com confiança de que sua palavra jamais volta vazia !!!

“ E Deus limpará de seus olhos toda lágrima , e não haverá mais morte, mais pranto, nem clamor, nem dor, pois já as primeiras coisas são passadas. “ Ap 21.4

Reconheço que mãe sofre muito mais e neste episódio do falecimento de nosso filho, vi Eliane sofrer muito, vi, por exemplo, ficar em estado de choque durante quase um ano, a vi

chorar muito e a orar, orar pedindo à Deus alívio para a sua dor...

Também sofri demais, embora possa dizer que foi um sofrimento diferente. Foi um “ senhor sofrimento “ , como me doeu a morte do meu filho ainda por um bom tempo...

Neste nosso sofrimento, comecei a pedir ao Senhor em oração para que me mostrasse como estava meu filho, se estava bem, se estava feliz, queria “ vê-lo “ em meus sonhos, mesmo que por uma única vez, e Deus me proporcionou sonhar com ele e o vi correndo por entre um mar de flores com uma alegria contagiante e, tão contagiante que ao “ ver-me “ correu a me abraçar e, embora não falasse nada, passava-me toda a sua alegria e prazer por estar com Jesus naquele céu maravilhoso, eu me senti tão contente que acordei chorando de alegria (sou muito chorão) e acordei Eliane com o meu choro, depois contei-lhe o que acontecera, sobre o que vinha pedindo a Deus e ela pediu-lhe a mesma coisa e Deus lhe dera o mesmo sonho !

Hoje sentimos uma saudade gostosa de nosso filho, às vezes sentimos falta, mas Jesus nos têm confortado com a imagem de sua alegria por estar no céu e ao seu lado. Se dissermos que algumas vezes não choramos de saudade estaremos mentindo, mas ao mesmo tempo, o Senhor nos faz olhar para os filhos que temos e ver neles o seu poder e a sua glória !

Considerações finais:

Muitas provas passamos ao longo de nossas vidas, muitas provações e privações se achegam à nossa vida, aparentemente tranquila, mas, se a vida fosse “ um mar de rosas “ , com certeza não pensaríamos em Deus nenhum momento de nossa existência. O Senhor não nos enganou jamais e disse-nos que apesar de a vida ser difícil que tivéssemos bom animo, Ele nos afirmou que no mundo teríamos aflições, mas, em contrapartida deixou-nos a certeza da vitória: “ _ Eu venci o mundo “ , Ele nos predestinou a sermos vencedores.

Quando Deus tem um propósito para nossas vidas nos põe à prova, ora para mostrar a nós mesmos a medida de

nossa fé, ora para mostrar-nos como Ele pode dispor de nossas vidas (Soberania), ora para medir nosso grau de fidelidade e obediência. Tais provas são difíceis e à cada aprovação outras ainda mais duras nos são impostas... mas, perguntará você, por que Deus nos quer provar tanto ? Tentarei lhes explicar o grau ou a grandeza destes valores para Deus: vivemos numa dimensão material onde as pressões exteriores incidem ao nosso corpo e isso incluindo-se, lógico, a nossa mente que por si só é influenciável por qualquer coisa, por isso parece-nos que todos os nossos problemas são de ordem material, sejam eles uma enfermidade física, financeira, sentimental etc, mas, na realidade, Deus permite que algumas lutas nos cheguem para que conheçamos a dimensão espiritual, área onde está realmente a nossa luta e de onde partem todas as situações que passamos em nossa vida. Apesar de serem tais lutas, muitas vezes, grandes e, em certos momentos parecer que vamos desfalecer, a Palavra de Deus nos garante vitória, pois o que está conosco é infinitamente maior dos que os que são contra nós, além disto os Anjos estão nos guardando e nos protegendo !!!

Por isso na Carta aos Efésios 6. 10-13, o Apóstolo Paulo nos deixa o ensinamento:

“ No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu Poder. Revesti-vos de toda armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as ciladas do diabo, porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes. “

Ficar firme, este é o ponto em que Jesus deseja que cheguemos. Deseja que passemos pelas lutas e de tão treinados e conscientes de nossa confissão, da vontade de Deus para nossas vidas e da vitória, possamos obtê-la, sem temores, sem receios e sem dúvidas. A Palavra de Deus nos assegura que

SOMOS MAIS QUE VENCEDORES EM CRISTO JESUS, palavra esta que nos traz três importantes pontos:

1º/ SOMOS: Esta é uma afirmação do presente, não fez parte do passado (fomos), nem faz parte do futuro (seremos), mas diz respeito ao AGORA, ao HOJE e traz, implícita, a natureza eterna (sempre seremos).

2º/ MAIS QUE VENCEDORES: Esta outra afirmação nos demonstra que não somos “ simples “ mas que somos MUITO MAIS que isso... exemplo: um time que ganha de outro time forte por um à zero, certamente é um vencedor, mas um time que ganha de outro por dez à zero é mais que vencedor, pois mostrou extrema superioridade ao seu adversário.

3º/ EM CRISTO JESUS: Já que falamos em times, lembramos que um bom time não é feito somente de bons jogadores, mas necessita também de um bom técnico que tenha estratégia, pulso e dê confiança ao seu time. Então... quer um “ técnico ” melhor que Jesus ? Um técnico vitorioso, que JÁ VENCEU O INIMIGO, conhece todas as suas artimanhas e já “armou o seu “ time “ com um esquema vitorioso: a FÉ !!!

Talvez você leitor seja um Evangélico, mas sua vida tem passado por provas e tribulações, talvez você esteja pensando em “ largar “ tudo e voltar para o mundo ou talvez sua “ bateria espiritual “ necessite de uma “ carga “... o que temos, eu e minha esposa à lhe dizer é que PERMANEÇA FIRME, sempre, lembre-se do versículo que diz: “ SE DEUS É POR NÓS, QUEM SERÁ CONTRA NÓS ? “, pois ninguém pode conosco se estamos em Cristo Jesus (NÃO TEMOS ADVERSÁRIOS !), ESCORE-SE na Palavra da Graça e encare sem medo seus problemas, suas provas, seja antes de tudo corajoso e verdadeiro, seja um Davi e encare o seu Golias com o que você tem de bandeira (O SENHOR DOS EXÉRCITOS), não tenha receio e enfrente as águas, pois andarás sobre elas !!!

Talvez, amigo leitor, você não seja um cristão, mas uma pessoa que tem procurado o seu caminho, saiba que as palavras

de Jesus indicam O SEU CAMINHO: “ Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida “ , talvez você se ache tão pecador que Jesus não te aceite, mas Ele te diz “ Vinde como estás“, estais escolhido desde antes da Fundação do Mundo !!!

Talvez seus problemas sejam tão grandes que já pensou até em dar fim a sua vida, olhe amigo, se você leu este livro com atenção, deve Ter percebido que nós até tínhamos motivos de sobra para fazer tal coisa, mas em todo o tempo Jesus esteve conosco e, ainda mais, esteve em nós e o seu Santo Espírito nos orientou e nos consolou, esteve sempre presente em todos os momentos e, se assim não fosse, a esta altura estaríamos mortos, ou mendigando, ou até mesmo loucos, mas Jesus diz que Ele é a nossa solução e SEM ELE NADA PODEMOS FAZER e assim passamos por todas as provas e fomos aprovados e hoje nossa fé é ainda maior e muito mais madura e consistente, hoje podemos nos achegar à pessoas como você e outros tantos que, assim como nós no passado, passaram por problemas terríveis, verdadeiros Golias, gigantes à sua frente, extensíssimos Mares Vermelhos, difíceis de se ultrapassar, para dar-lhes conselhos, ajudar-lhes a aumentar a sua fé e vencer.

Caro leitor, grave isso em seu coração:

DEUS NOS FEZ PARA VENCER !

Que Deus, nosso Pai Bendito e amoroso, e o Senhor Jesus Cristo em sua Graça preciosa e maravilhosa e o Espírito Santo, dirigente de nossas vidas, seja com você e todos os seus.

Pr. Luiz Tamburro

Ir. Eliane Tamburro e filhos.

BIOGRAFIA:

Pastor Sebastião LUIZ Nogueira TAMBURRO

Profissão: Desenhista Projetista de Móveis de Aço e Estruturas Metálicas

Desenhista Gráfico e Programador Visual.

Nascimento: 10 de Março de 1960

Ordenação: 22 de Junho de 1992

Igreja : Igreja Cristo Vive – Campinho – Rio de Janeiro

Ministério: Educação Religiosa

Irmã ELIANE Rodrigues da Costa TAMBURRO

Profissão: Professora / Ornamentista / Vendedora

Nascimento: 15 de Julho de 1961

Igreja : Igreja Cristo Vive – Campinho – Rio de Janeiro

Ministério: Oração, Aconselhamento de Adolescentes e

Restauração Familiar

Nossos Filhos:

Andrews Rodrigues da Costa Tamburro

Profissão: Fuzileiro Naval

Nascimento: 27 Outubro de 1986

Amom Luiz Rodrigues da Costa Tamburro

Nascimento: 30 Junho de 1992

Contato: (22) 2655-2906 Residência (Saquarema)

(21) 2671-4989 Empresa - Vendas

(21) 9842-6090 Pr. Luiz Tamburro

(21) 9542-7989 Irmã Eliane

(21) 9604-9659 Andrews

(22) 9909-9120 Amom

E-mail / MSN: pr.luiztamburro.nf@hotmail.com

Orkut: Pastor Luiz Tamburro

Comunidade/Orkut: Ministro de Deus

Site IGEVA: Pastor Luiz Tamburro